



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 131 – Junho/2018

Principais Mudanças da Posição na Ocupação no Mercado de Trabalho Cearense: Uma análise comparativa com o Brasil e o Nordeste no Período 2012 - 2018

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

IPECE Informe – Nº 131 – Junho/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Colaboração:

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente documento tem por objetivo primordial apresentar a dinâmica do mercado de trabalho, fazendo um comparativo entre o país, a região Nordeste e o estado do Ceará. Para isso, foram coletadas informações da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a partir de 2012 até o primeiro trimestre de 2018.

Nesse período, o país e o estado do Ceará apresentaram pequeno crescimento no contingente de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, bem abaixo do crescimento observado na população em idade de trabalhar e na força de trabalho, ao passo que a região Nordeste apresentou queda no total de pessoas ocupadas. Esses movimentos fizeram com que as três regiões apresentassem redução no nível de ocupações no mercado de trabalho. Por outro lado, todas as três regiões aumentaram significativamente a taxa de desocupação no mercado de trabalho, como resultado de um crescimento expressivo no quantitativo de pessoas desocupadas, com o estado do Ceará finalizando a série com a menor taxa de desemprego.

O pequeno crescimento no total de pessoas ocupadas no país e no estado do Ceará e a queda observada na região Nordeste se deu de forma diferente nas diversas categorias que formam as posições na ocupação no mercado de trabalho de cada região.

Vale ainda ressaltar que a posição na ocupação que registrou o maior crescimento percentual foram os empregadores, refletindo a explosão de novos pequenos negócios por conta da crise, seguido pelos trabalhadores domésticos, empregados no setor público, empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada e pelos trabalhadores por conta-própria.

Por fim, vale destacar que o Ceará ganhou participação no total de pessoas ocupadas do país em seis das sete categorias analisadas revelando nítido ganho de participação no mercado de trabalho formal, em especial, no conjunto dos empregados do setor privados com carteira de trabalho assinada e no conjunto dos empregadores.

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA E PRINCIPAIS NÚMEROS DO MERCADO DE TRABALHO..... | 6 |
| 3. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO..... | 11 |
| 4. PRINCIPAIS MUDANÇAS NA POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO..... | 16 |
| 5. MUDANÇAS NAS PARTICIPAÇÕES DAS POSIÇÕES NAS OCUPAÇÕES NO BRASIL, REGIÃO NORDESTE E CEARÁ..... | 22 |
| 6. GANHOS E PERDAS DE PARTICIPAÇÕES INTERREGIONAIS DAS POSIÇÕES NAS OCUPAÇÕES..... | 26 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)..... | 7 |
| Tabela 2: Dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho – Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares) | 9 |
| Tabela 3: Dinâmica demográfica e principais números do mercado de trabalho – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)..... | 10 |
| Tabela 4: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)..... | 17 |
| Tabela 5: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)..... | 19 |
| Tabela 6: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)..... | 21 |
| Tabela 7: Evolução das participações por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 23 |
| Tabela 8: Evolução das participações por posição na ocupação - Nordeste - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 24 |
| Tabela 9: Evolução das participações por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 25 |
| Tabela 10: Evolução das participações por posição na ocupação – Nordeste/Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 27 |
| Tabela 11: Evolução das participações por posição na ocupação - Ceará/Brasil - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 29 |
| Tabela 12: Evolução das participações por posição na ocupação – Ceará/Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)..... | 31 |

Lista de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Evolução da taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população – Brasil, Nordeste e Ceará - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 | 12 |
| Gráfico 2: Evolução da taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 | 13 |
| Gráfico 3: Evolução do nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 | 14 |
| Gráfico 4: Evolução da nível da desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 | 15 |
| Gráfico 5: Evolução da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 | 16 |
| Gráfico 6: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%) | 18 |
| Gráfico 7: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Nordeste – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%) | 20 |
| Gráfico 8: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%) | 22 |
| Gráfico 9: Ganhos e perdas de participação por posição na ocupação – Nordeste/Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais) | 28 |
| Gráfico 10: Ganhos e Perdas de participação por posição na ocupação – Ceará/Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais) | 30 |
| Gráfico 11: Ganhos e perdas de participação por posição na ocupação – Ceará/Nordeste – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais) | 32 |

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar a dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho fazendo um comparativo entre o país, a região Nordeste e o estado do Ceará. Para isso, foram coletadas informações da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a partir do primeiro trimestre de 2012 até o primeiro trimestre de 2018.

A segunda seção irá apresentar inicialmente a evolução do total da população residente e da população em idade de trabalhar para, posteriormente, apresentar a evolução do quantitativo de pessoas dentro e fora da força de trabalho para as três regiões. Vale destacar que o quantitativo de pessoas dentro da força de trabalho se divide entre pessoas ocupadas e desocupadas.

Na terceira seção apresenta-se a dinâmica dos principais indicadores do mercado de trabalho para o país, região Nordeste e Ceará, a saber, a taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população, taxa de participação na força de trabalho, nível da ocupação, nível da desocupação e por fim, a taxa de desocupação.

Na quarta seção será abordada a evolução do população ocupada por posição na ocupação fazendo uma análise da dinâmica da trajetória de cada categoria de trabalho.

Na quinta seção, faz-se uma análise da evolução da participação da posição na ocupação em cada um dos três níveis, Brasil, Nordeste e Ceará, sendo calculada a proporção de pessoas ocupadas em cada uma dessas categorias de trabalho, quando será possível avaliar a dinâmica do emprego formal e informal dentro de cada região.

Por fim, na sexta e última seção faz-se uma análise da dinâmica da participação por posição na ocupação entre as diferentes regiões analisadas, revelando em que posição na ocupação ocorreram ganhos e perdas regionais e estaduais comparativamente ao país.

2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA E PRINCIPAIS NÚMEROS DO MERCADO DE TRABALHO

A presente seção visa apresentar os principais números referentes a dinâmica populacional e ao mercado de trabalho no Brasil, na região Nordeste e no estado do Ceará.

Conforme a Tabela 1, abaixo, o país possuía uma população total estimada de 197,97 milhões de habitantes no primeiro trimestre de 2012, passando para 208,03 milhões de habitantes no primeiro trimestre de 2018, ou seja, a população brasileira registrou um crescimento acumulado de 5,08% e um incremento absoluto de 10,06 milhões de habitantes nesse período.

Por sua vez, a população em idade de trabalhar, que representa o conjunto das pessoas de 14 anos ou mais de idade, passou de 156,38 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 169,13 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2018, revelando um crescimento acumulado de 8,16% e uma variação absoluta de 12,75 milhões de pessoas. Nota-se, aqui, que a população em idade de trabalhar registrou um crescimento maior do que o total da população brasileira, revelando que o país ainda vive um bônus demográfico.

Uma parte das pessoas de catorze anos ou mais de idade vai compor a força de trabalho nacional, que compreende a soma das pessoas ocupadas e desocupadas, e outra parte irá optar por ficar fora da força de trabalho por diversos motivos¹.

No primeiro trimestre de 2012, a força de trabalho do país era formada por um total de 95,64 milhões de pessoas, passando para 104,27 milhões no primeiro trimestre de 2018, registrando um crescimento acumulado de 9,02% e um incremento de 8,62 milhões de pessoas na comparação dos dois trimestres. Nota-se, aqui, que do incremento de 12,75 milhões de pessoas em idade ativa, 8,62 milhões foram para o mercado de trabalho, ou seja, 67,6% do incremento das pessoas em idade de trabalhar e outras 4,13 milhões de pessoas, ou seja, 32,4% do incremento das pessoas em idade de trabalhar, optaram por ficar fora da força de trabalho.

¹ Alguns motivos para ficar fora da força de trabalho pode ser estudo, cuidado de parentes e até desalento.

Vale também destacar que o crescimento registrado na força de trabalho nacional de 9,02% foi também superior ao crescimento no contingente de pessoas em idade de trabalhar de 8,16%, revelando uma maior pressão sobre o mercado de trabalho nacional por parte das pessoas na condição de ocupados ou desocupados.

Tabela 1: Dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | População total | Pessoas de 14 anos ou mais de idade | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas nas semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência |
|--|-----------------|-------------------------------------|--|---|---|---|
| 1º Trim./2012 | 197.971 | 156.384 | 95.644 | 88.041 | 7.602 | 60.741 |
| 2º Trim./2012 | 198.429 | 156.951 | 96.844 | 89.557 | 7.287 | 60.107 |
| 3º Trim./2012 | 198.884 | 157.532 | 96.938 | 90.082 | 6.856 | 60.594 |
| 4º Trim./2012 | 199.336 | 158.201 | 96.959 | 90.306 | 6.653 | 61.242 |
| 1º Trim./2013 | 199.784 | 158.859 | 97.197 | 89.443 | 7.755 | 61.662 |
| 2º Trim./2013 | 200.229 | 159.090 | 97.829 | 90.557 | 7.271 | 61.261 |
| 3º Trim./2013 | 200.670 | 159.685 | 97.971 | 91.175 | 6.796 | 61.714 |
| 4º Trim./2013 | 201.109 | 160.408 | 97.934 | 91.881 | 6.052 | 62.475 |
| 1º Trim./2014 | 201.543 | 160.784 | 98.300 | 91.252 | 7.049 | 62.484 |
| 2º Trim./2014 | 201.974 | 161.734 | 98.819 | 92.052 | 6.767 | 62.914 |
| 3º Trim./2014 | 202.402 | 162.446 | 98.974 | 92.269 | 6.705 | 63.472 |
| 4º Trim./2014 | 202.827 | 163.151 | 99.326 | 92.875 | 6.452 | 63.824 |
| 1º Trim./2015 | 203.248 | 163.806 | 99.957 | 92.023 | 7.934 | 63.849 |
| 2º Trim./2015 | 203.665 | 164.108 | 100.566 | 92.211 | 8.354 | 63.543 |
| 3º Trim./2015 | 204.079 | 164.507 | 101.069 | 92.090 | 8.979 | 63.438 |
| 4º Trim./2015 | 204.490 | 164.955 | 101.318 | 92.245 | 9.073 | 63.637 |
| 1º Trim./2016 | 204.898 | 165.567 | 101.728 | 90.639 | 11.089 | 63.839 |
| 2º Trim./2016 | 205.301 | 166.270 | 102.384 | 90.798 | 11.586 | 63.886 |
| 3º Trim./2016 | 205.702 | 166.499 | 101.857 | 89.835 | 12.022 | 64.642 |
| 4º Trim./2016 | 206.099 | 167.148 | 102.604 | 90.262 | 12.342 | 64.544 |
| 1º Trim./2017 | 206.493 | 167.535 | 103.123 | 88.947 | 14.176 | 64.413 |
| 2º Trim./2017 | 206.883 | 168.136 | 103.722 | 90.236 | 13.486 | 64.415 |
| 3º Trim./2017 | 207.270 | 168.722 | 104.258 | 91.297 | 12.961 | 64.464 |
| 4º Trim./2017 | 207.653 | 169.054 | 104.419 | 92.108 | 12.311 | 64.635 |
| 1º Trim./2018 | 208.033 | 169.138 | 104.270 | 90.581 | 13.689 | 64.868 |
| Varição Percentual por Períodos Seleccionados (%) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 0,18 | 0,05 | -0,14 | -1,66 | 11,19 | 0,36 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 0,75 | 0,96 | 1,11 | 1,84 | -3,44 | 0,71 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 5,08 | 8,16 | 9,02 | 2,89 | 80,07 | 6,79 |
| Varição Absoluta por Períodos Seleccionados (Em milhares) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 380 | 84 | -149 | -1.527 | 1.378 | 233 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 1.540 | 1.603 | 1.147 | 1.634 | -487 | 455 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 10.062 | 12.754 | 8.626 | 2.540 | 6.087 | 4.127 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A força de trabalho é formada pelo contingente de pessoas que estão ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa do IBGE. São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.

Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

No primeiro trimestre de 2012, dos 95,64 milhões de pessoas presentes na força de trabalho brasileira, um total de 88,04 milhões delas, ou seja, 92,1% da força de trabalho nacional, encontravam-se ocupadas e outras 7,60 milhões, ou seja, 7,9% da força de trabalho, desocupadas. Todavia, no primeiro trimestre de 2018, dos 104,27 milhões de pessoas presentes na força de trabalho brasileira, um total de 90,58 milhões delas, ou seja, 86,9% da força de trabalho, estavam ocupadas e outras 13,68 milhões, ou seja, 13,1% da força de trabalho, como desocupadas.

Com isso, é possível notar que o crescimento da população ocupada no mercado de trabalho brasileiro de apenas 2,89% ficou muito abaixo do crescimento registrado na população (+5,08%); na população em idade de trabalhar (+8,16%), na força de trabalho (+9,02%) e principalmente, na população de desocupados, que cresceu 80,07%.

Ou seja, é possível traçar um diagnóstico de que o forte crescimento observado na força de trabalho nacional, de 9,02%, que ficou acima da quantidade de pessoas em idade de trabalhar (8,16%), foi quase que completamente explicado pelo contingente de pessoas desocupadas, pois do incremento de 8,62 milhões de pessoas na força de trabalho, apenas 2,54 milhões, ou seja, 29,4% do incremento da força de trabalho, foi de ocupados e os outros 6,08 milhões, ou seja, 70,6% do incremento da força de trabalho foi para incremento da massa de desocupados.

A Tabela 2 a seguir apresenta a dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho da região Nordeste no período do primeiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2018. Nesse período, o contingente populacional da região nordeste passou de 55,07 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 57,31 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 4,07%, com incremento de 2,24 milhões de pessoas no período. Dado um crescimento populacional inferior ao registrado pelo país de 5,08%, a participação da população estimada nordestina caiu de 27,82% para 27,55% do total do país no período considerado.

Já a população em idade de trabalhar nordestina passou de 42,25 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 45,63 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 8,01% com incremento de 3,38 milhões de pessoas revelando um aumento da oferta de trabalho. Novamente, como o Nordeste apontou um crescimento inferior ao registrado pelo país de 8,16%, a participação da população em idade de trabalhar nordestina no país caiu de 27,02%, para 26,98% no período considerado.

A população na força de trabalho passou de 24,02 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 24,92 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 3,78% com incremento de apenas 908 mil pessoas enquanto que a população fora da força de trabalho registrou crescimento de 13,60% e um incremento de 2,47 milhões de pessoas.

Nota-se, assim, que do incremento registrado no total da pessoas em idade de trabalhar de 3,38 milhões, apenas 26,8% desse incremento foi para a força de trabalho e o restante de 73,2% optaram por ficar fora do mercado de trabalho nordestino no período considerado, revelando um forte desalento por parte dos indivíduos no mercado de trabalho nordestino quando os mesmos ao procurar trabalho, não encontram e desistem da busca.

Novamente, dado que o crescimento da força de trabalho nordestino de 3,78% ficou abaixo do registrado pelo país de 9,02%, a participação da força de trabalho nordestina no país caiu de 25,11%, para 23,91% no período considerado.

Por sua vez, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho nordestino passou de 21,68 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 20,96 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, uma queda acumulada de 3,32% reduzindo o estoque de ocupados em 721 mil pessoas. Dada essa queda no contingente de pessoal ocupado, a região Nordeste registrou também perda de participação no total das pessoas ocupadas no país de 24,63% no primeiro trimestre de

2012 para 23,14% no primeiro trimestre de 2018, ou seja, uma perda de 1,49 pontos percentuais de participação.

Por outro lado, o número de pessoas desocupadas na região Nordeste saltou de 2,33 milhões no primeiro trimestre de 2012, para 3,96 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 69,76% na mesma comparação, cujo estoque aumentou em 1,62 milhão de pessoas desocupadas. Como o crescimento da população desocupada nordestina foi inferior ao registrado pelo país, a participação no total da população desocupada nacional caiu de 30,72%, para 28,96% no período.

Diante o exposto é possível notar que nos últimos seis anos, a maior parte das pessoas com idade de trabalhar optaram por ficar fora do mercado de trabalho nordestino e aquelas que optaram por entrar na força de trabalho apenas reforçaram o quadro de desemprego na região.

A região Nordeste encerrou a série com as seguintes participações no país: população total (27,55%); população em idade de trabalhar (26,98%); força de trabalho (23,91%); população ocupada (23,14%); população desocupada (28,96%) e população fora da força de trabalho (31,93%).

Com isso, a região Nordeste apresentou perda de participação nacional na população total (-0,27 p.p.) e também na população em idade de trabalhar (-0,04 p.p.), fruto de um ritmo de crescimento demográfico mais lento em relação ao país. No mercado de trabalho, o Nordeste também apresentou algumas perdas de participação nacional, a exemplo do número de pessoas desocupadas (-1,76 p.p.); também no número de pessoas ocupadas (-1,49 p.p.); na força de trabalho (-1,21 p.p.). O único grupo de pessoas que a região Nordeste ganhou participação nacional foi no contingente fora da força de trabalho (+1,91 p.p.).

Tabela 2: Dinâmica demográfica e os principais números do mercado de trabalho – Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | População total | Pessoas de 14 anos ou mais de idade | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas nas semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência |
|--|-----------------|-------------------------------------|--|---|---|---|
| 1º Trim./2012 | 55.076 | 42.253 | 24.020 | 21.685 | 2.335 | 18.232 |
| 2º Trim./2012 | 55.182 | 42.315 | 24.059 | 21.739 | 2.319 | 18.257 |
| 3º Trim./2012 | 55.287 | 42.509 | 24.236 | 21.966 | 2.269 | 18.273 |
| 4º Trim./2012 | 55.391 | 42.700 | 24.046 | 21.806 | 2.239 | 18.655 |
| 1º Trim./2013 | 55.493 | 42.766 | 23.950 | 21.330 | 2.619 | 18.817 |
| 2º Trim./2013 | 55.595 | 42.842 | 24.023 | 21.619 | 2.404 | 18.819 |
| 3º Trim./2013 | 55.695 | 43.041 | 24.083 | 21.923 | 2.159 | 18.959 |
| 4º Trim./2013 | 55.794 | 43.232 | 24.484 | 22.552 | 1.932 | 18.749 |
| 1º Trim./2014 | 55.893 | 43.330 | 24.662 | 22.359 | 2.303 | 18.668 |
| 2º Trim./2014 | 55.990 | 43.560 | 24.795 | 22.618 | 2.178 | 18.765 |
| 3º Trim./2014 | 56.085 | 43.743 | 24.853 | 22.722 | 2.130 | 18.891 |
| 4º Trim./2014 | 56.180 | 43.941 | 24.988 | 22.923 | 2.065 | 18.953 |
| 1º Trim./2015 | 56.274 | 44.109 | 25.088 | 22.689 | 2.399 | 19.021 |
| 2º Trim./2015 | 56.367 | 44.223 | 25.280 | 22.681 | 2.599 | 18.944 |
| 3º Trim./2015 | 56.458 | 44.373 | 25.500 | 22.744 | 2.756 | 18.873 |
| 4º Trim./2015 | 56.549 | 44.475 | 25.165 | 22.535 | 2.630 | 19.310 |
| 1º Trim./2016 | 56.638 | 44.636 | 25.059 | 21.852 | 3.207 | 19.577 |
| 2º Trim./2016 | 56.727 | 44.805 | 25.104 | 21.788 | 3.316 | 19.701 |
| 3º Trim./2016 | 56.814 | 45.030 | 24.779 | 21.284 | 3.494 | 20.251 |
| 4º Trim./2016 | 56.900 | 45.193 | 24.870 | 21.297 | 3.573 | 20.323 |
| 1º Trim./2017 | 56.985 | 45.353 | 24.812 | 20.779 | 4.033 | 20.541 |
| 2º Trim./2017 | 57.070 | 45.443 | 24.884 | 20.941 | 3.943 | 20.559 |
| 3º Trim./2017 | 57.153 | 45.592 | 24.950 | 21.251 | 3.699 | 20.642 |
| 4º Trim./2017 | 57.235 | 45.622 | 25.044 | 21.581 | 3.463 | 20.578 |
| 1º Trim./2018 | 57.316 | 45.639 | 24.928 | 20.964 | 3.964 | 20.711 |
| Varição Percentual por Períodos Seleccionados (%) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 0,14 | 0,04 | -0,46 | -2,86 | 14,47 | 0,65 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 0,58 | 0,63 | 0,47 | 0,89 | -1,71 | 0,83 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 4,07 | 8,01 | 3,78 | -3,32 | 69,76 | 13,60 |
| Varição Absoluta por Períodos Seleccionados (Em milhares) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 81 | 17 | -116 | -617 | 501 | 133 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 331 | 286 | 116 | 185 | -69 | 170 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 2.240 | 3.386 | 908 | -721 | 1.629 | 2.479 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 3 abaixo apresenta a dinâmica demográfica e principais números do mercado de trabalho cearense no período do 1º trimestre de 2012 ao 1º Trimestre de 2018. Nesse período, a população estimada cearense passou de 8,68 milhões de habitantes no primeiro trimestre de 2012, para 9,05 milhões de habitantes no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 4,25% e um incremento populacional de 369 mil pessoas. Enquanto isso, a expansão registrada na população brasileira foi de 5,08% e no Nordeste de 4,07%. Com isso, o Ceará perdeu participação nacional, caindo de 4,39% para 4,35% da população nacional e ganhou participação regional, aumentando de 15,77% para 15,80% da população nordestina no período considerado.

Tabela 3: Dinâmica demográfica e principais números do mercado de trabalho – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | População total | Pessoas de 14 anos ou mais de idade | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência | Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência |
|---|-----------------|-------------------------------------|--|---|--|---|
| 1º Trim./2012 | 8.685 | 6.746 | 3.734 | 3.464 | 270 | 3.011 |
| 2º Trim./2012 | 8.702 | 6.744 | 3.713 | 3.411 | 302 | 3.031 |
| 3º Trim./2012 | 8.719 | 6.754 | 3.657 | 3.363 | 294 | 3.097 |
| 4º Trim./2012 | 8.737 | 6.783 | 3.604 | 3.334 | 270 | 3.179 |
| 1º Trim./2013 | 8.754 | 6.798 | 3.626 | 3.307 | 320 | 3.171 |
| 2º Trim./2013 | 8.770 | 6.821 | 3.695 | 3.385 | 310 | 3.126 |
| 3º Trim./2013 | 8.787 | 6.873 | 3.684 | 3.420 | 264 | 3.189 |
| 4º Trim./2013 | 8.803 | 6.911 | 3.754 | 3.497 | 257 | 3.157 |
| 1º Trim./2014 | 8.820 | 6.942 | 3.776 | 3.479 | 297 | 3.165 |
| 2º Trim./2014 | 8.836 | 6.979 | 3.832 | 3.545 | 287 | 3.147 |
| 3º Trim./2014 | 8.851 | 7.017 | 3.817 | 3.535 | 283 | 3.199 |
| 4º Trim./2014 | 8.867 | 7.003 | 3.734 | 3.488 | 246 | 3.269 |
| 1º Trim./2015 | 8.882 | 7.016 | 3.720 | 3.423 | 297 | 3.296 |
| 2º Trim./2015 | 8.898 | 7.027 | 3.767 | 3.435 | 332 | 3.260 |
| 3º Trim./2015 | 8.913 | 7.021 | 3.811 | 3.448 | 364 | 3.210 |
| 4º Trim./2015 | 8.928 | 7.043 | 3.778 | 3.438 | 340 | 3.265 |
| 1º Trim./2016 | 8.942 | 7.073 | 3.743 | 3.340 | 403 | 3.329 |
| 2º Trim./2016 | 8.957 | 7.117 | 3.915 | 3.467 | 448 | 3.202 |
| 3º Trim./2016 | 8.971 | 7.144 | 3.906 | 3.396 | 510 | 3.238 |
| 4º Trim./2016 | 8.986 | 7.177 | 3.901 | 3.417 | 484 | 3.276 |
| 1º Trim./2017 | 9.000 | 7.215 | 3.935 | 3.375 | 561 | 3.280 |
| 2º Trim./2017 | 9.013 | 7.247 | 3.925 | 3.405 | 520 | 3.323 |
| 3º Trim./2017 | 9.027 | 7.259 | 3.958 | 3.493 | 466 | 3.300 |
| 4º Trim./2017 | 9.041 | 7.268 | 4.083 | 3.632 | 451 | 3.184 |
| 1º Trim./2018 | 9.054 | 7.268 | 4.064 | 3.542 | 522 | 3.204 |
| Varição Percentual por Períodos Selecionados (%) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 0,14 | 0,00 | -0,47 | -2,48 | 15,74 | 0,63 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 0,60 | 0,73 | 3,28 | 4,95 | -6,95 | -2,32 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 4,25 | 7,74 | 8,84 | 2,25 | 93,33 | 6,41 |
| Varição Absoluta por Períodos Selecionados (Em milhares) | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 13 | 0 | -19 | -90 | 71 | 20 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | 54 | 53 | 129 | 167 | -39 | -76 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 369 | 522 | 330 | 78 | 252 | 193 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a população em idade de trabalhar cearense saltou de 6,74 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 7,26 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 7,74% e um incremento de 522 mil pessoas, revelando um aumento substancial da oferta de trabalho no mercado de trabalho cearense. Como o crescimento da população em idade de trabalhar cearense ficou abaixo do registrado pelo país (8,16%) e Nordeste (8,01%), o Ceará registrou uma leve perda de participação no contingente de pessoas com mais de catorze anos tanto no país, passando de 4,31%, para 4,30%, quanto na região Nordeste, passando de 15,97%, para 15,92% no período considerado. Vale ressaltar que a maior parte do incremento observado na população em idade de trabalhar cearense, ou seja, 63,2%, foi para compor a força de trabalho e o restante, 36,8%, ficou fora do mercado de trabalho cearense.

O contingente de pessoas na força de trabalho cearense passou de 3,73 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 4,06 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 8,84%, tendo registrado incremento de 330 mil pessoas. Mesmo com o crescimento

na força de trabalho no país ter sido superior de 9,02% e o do Nordeste de apenas 3,78%, a participação da força de trabalho cearense no país manteve-se relativamente estável em torno de 3,90%, mas ganhou forte participação dentro da região Nordeste passando de 15,55% para 16,30%, ou seja, uma variação de +0,76 p.p. no período considerado.

O estoque de pessoas ocupadas aumentou 3,46 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 3,54 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento de 2,25% com incremento de 78 mil novas pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense. O crescimento de pessoas ocupadas no país foi de 2,89%, enquanto que a região Nordeste registrou queda de 3,32%. Com isso, o Ceará registrou leve perda de participação no total de pessoas ocupadas no país de 3,93%, para 3,91% e ganho no total de pessoas ocupadas na região Nordeste de 15,97% para 16,90%, ou seja, uma variação de +0,92 p.p.

Por fim, o estoque de pessoas desocupadas saltou de 270 mil pessoas no primeiro trimestre de 2012, para 522 mil no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento significativo de 93,33%, com incremento de 252 mil novas pessoas desocupadas no mercado de trabalho cearense. O crescimento de pessoas desocupadas no país foi de 80,07%, enquanto na região Nordeste de 69,76%. Com isso, o Ceará registrou aumento de participação no total de pessoas desocupadas no país de 3,55%, para 3,81% e também no Nordeste de 11,56% para 13,17%, ou seja, uma variação de +1,61 p.p.

O estado do Ceará encerrou a série com as seguintes participações no país e na região Nordeste: população total (4,35% e 15,80%); população em idade de trabalhar (4,30% e 15,92%); força de trabalho (3,90% e 16,30%); população ocupada (3,91% e 16,90%); população desocupada (3,81% e 13,17%) e população fora da força de trabalho (4,94% e 15,47%).

Com isso, o estado do Ceará apresentou perda de participação nacional na população total (-0,03 p.p.) e também na população em idade de trabalhar (-0,02 p.p.), fruto de um ritmo de crescimento demográfico mais lento em relação ao país. Já no mercado de trabalho, o Ceará também apresentou algumas perdas de participação nacional, a exemplo da força de trabalho (-0,01 p.p.); pessoas ocupadas (-0,02 p.p.) e no grupo fora da força de trabalho (-0,02 p.p.). Apenas no grupo dos desocupados o estado ganhou participação nacional (+0,26 p.p.), revelando o avanço significativo comparativamente ao país.

Em relação a região Nordeste, o estado do Ceará apresentou ganho de participação no total da população (+0,03 p.p.), mas perda de participação no total de pessoas em idade de trabalhar (-0,04 p.p.). No mercado de trabalho tem-se resultados mais satisfatórios para o mercado de trabalho cearense, ganho na força de trabalho (+0,76 p.p.); na população ocupada (+0,92 p.p.), e perda no grupo fora da força de trabalho (-1,04 p.p.). De negativo têm-se um aumento de participação dos desocupados cearenses no total da região Nordeste (+1,61 p.p.).

3. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Depois de analisar a evolução dos principais números da dinâmica demográfica e do mercado de trabalho nacional, nordestino e cearense cabe uma análise de como essa dinâmica afetou os principais indicadores do mercado de trabalho nessas três dimensões nos últimos seis anos.

Inicia-se com a análise da evolução da **taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população** que é dado pela razão entre o número de pessoas de 14 anos ou mais de idade e o total da população residente no país, região ou estado, na semana de referência da pesquisa. (Gráfico 1).

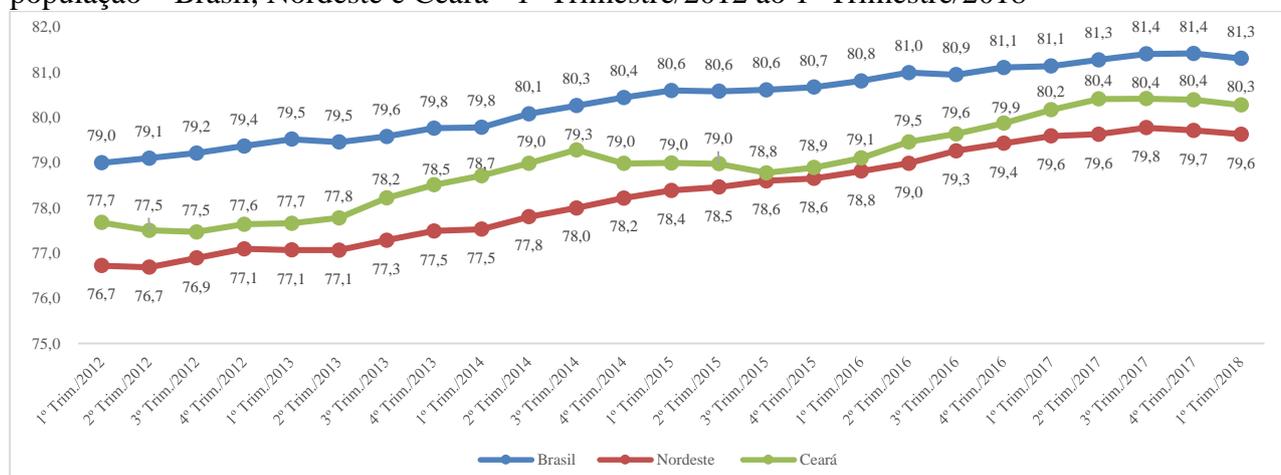
Entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018, a participação da população em idade de trabalhar no Brasil saltou de 79,0% no primeiro trimestre de 2012, para 81,3% no primeiro trimestre de 2018, ou seja, de cada cem pessoas residentes no país, oitenta e uma delas tinham catorze anos ou mais de idade representando a oferta potencial de trabalho no país.

No mesmo período, a taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população nordestina também registrou crescimento passando de 76,7% no primeiro trimestre de 2012, para 79,6% no primeiro trimestre de 2018, mostrando que de cada cem pessoas residentes na região Nordeste, aproximadamente oitenta delas tinham catorze anos ou mais de idade representando a oferta potencial de trabalho na referida região.

Seguindo a mesma trajetória, a taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população cearense também registrou crescimento passando de 77,7% no primeiro trimestre de 2012, para 80,3% no primeiro trimestre de 2018, revelando que de cada cem pessoas residentes no estado do Ceará, oitenta delas tinham catorze anos ou mais de idade representando a oferta potencial de trabalho na referida região.

Pelo exposto é possível notar que o país possuía relativamente a maior oferta potencial de trabalho, seguido pelo estado do Ceará e depois pela região Nordeste. Mas, foi o estado do Ceará que registrou o maior incremento de participação nos últimos seis anos (+2,91 p.p.), superando a variação observada na região Nordeste (+2,60 p.p.) e no Brasil (+2,31 p.p.).

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação da população em idade de trabalhar no total da população – Brasil, Nordeste e Ceará - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O segundo indicador apresenta a evolução da **taxa de participação da força de trabalho** que é dada pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação ao total de pessoas em idade de trabalhar, na semana de referência da pesquisa. (Gráfico 2).

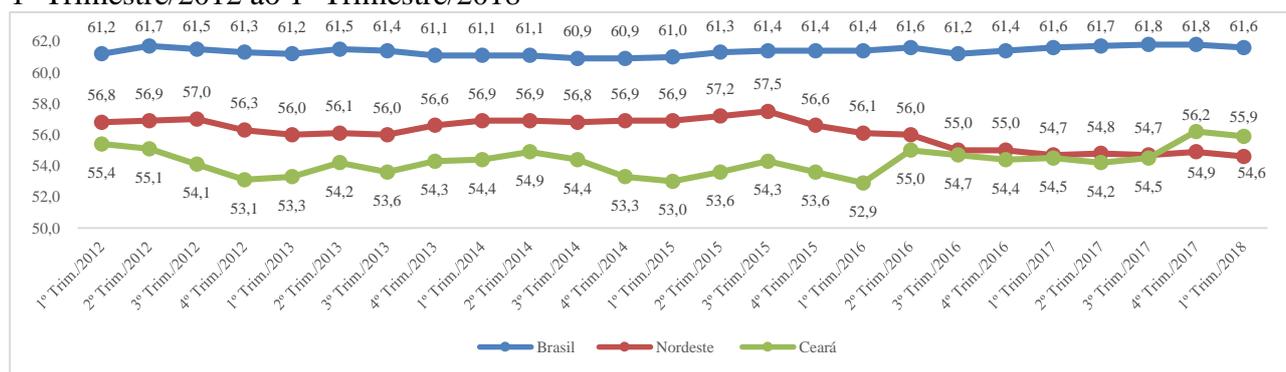
A participação da força de trabalho brasileira no total das pessoas com idade de catorze anos ou mais oscilou pouco no país aumentando de 61,2% no primeiro trimestre de 2012, para 61,6% no primeiro trimestre de 2018, refletindo um crescimento superior do total de pessoas na força de trabalho (+9,02%) comparado ao crescimento observado no total de pessoas em idade de trabalhar (+8,16%). Isso significa que de cada cem pessoas em idade de trabalhar no Brasil, aproximadamente quase sessenta e duas delas passaram para a fazer parte da força de trabalho nacional e outras trinta e oito permaneceram fora da força de trabalho.

Já a região Nordeste apresentou queda na taxa de participação na força de trabalho na mesma comparação, passando de 56,8% no primeiro trimestre de 2012, para 54,6% no primeiro trimestre de dezoito, refletindo o efeito combinado de um crescimento inferior do número de pessoas na força de trabalho (+3,78%) comparado ao crescimento registrado no total de pessoas em idade de trabalhar (+8,01%). Ou seja, antes, no Nordeste, de cada cem pessoas aptas para o trabalho aproximadamente cinquenta e sete delas estavam na força de trabalho e agora aproximadamente cinquenta e cinco delas encontram-se nesta situação.

Por sua vez, a taxa de participação na força de trabalho cearense aumentou levemente de 55,4% no primeiro trimestre de 2012, para 55,9%, no primeiro trimestre de 2018, recuperando a queda observada até o primeiro trimestre de 2016, fruto de um crescimento superior no total de pessoas na força de trabalho (+8,84%) comparado ao crescimento no total de pessoas em idade de trabalhar (+7,74%).

Diante o exposto, o país também apresentou a maior taxa de participação na força de trabalho, com o estado do Ceará superando a taxa de participação do mercado de trabalho nordestino. Todavia, foi o estado do Ceará que registrou o maior incremento neste indicador (+0,50 p.p.) no período, superando a variação observada no país (+0,40 p.p.), enquanto que a região Nordeste apresentou perda de participação (-2,20 p.p.) na mesma comparação.

Gráfico 2: Evolução da taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O terceiro indicador é o **nível da ocupação no mercado de trabalho** que é dado pelo percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar na semana de referência da pesquisa.

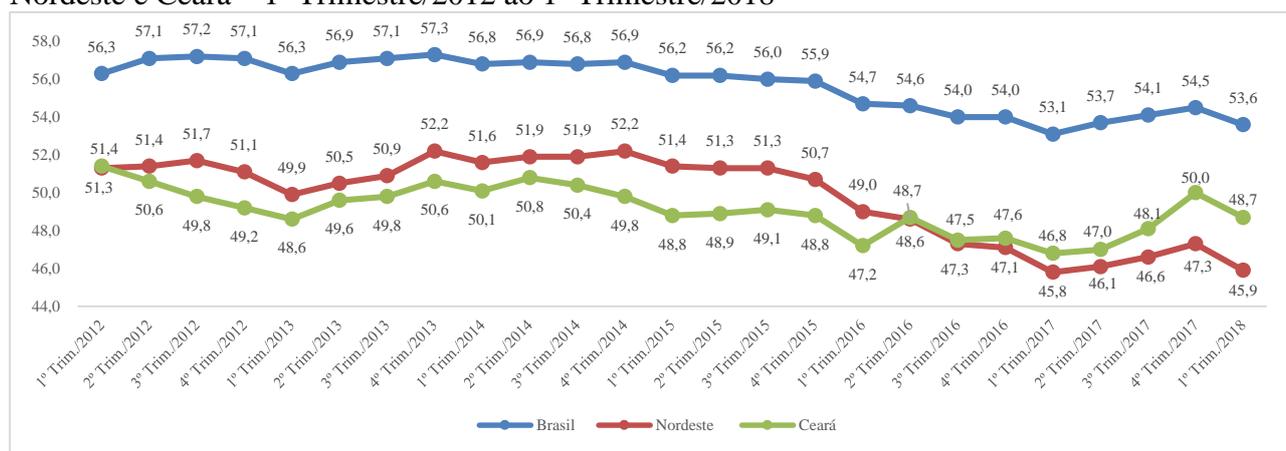
No primeiro trimestre de 2012, o nível de ocupação no mercado de trabalho brasileiro era de 56,3%, ou seja, para cada cem pessoas com idade acima de catorze anos, aproximadamente cinquenta e seis delas estavam ocupadas. Todavia, esse indicador apresentou queda até o primeiro trimestre de 2018, passando a registrar um nível de ocupação de 53,6%, ou seja, para cada cem pessoas com idade acima de catorze anos, aproximadamente cinquenta e quatro delas estavam ocupadas, revelando uma nítida deterioração do mercado de trabalho nacional. Isso foi produto de um crescimento mais lento no total das pessoas ocupadas (+2,89%) comparado ao crescimento no total de pessoas em idade de trabalhar (+8,16%) no país. Ou seja, o ritmo das ocupações no mercado de trabalho nacional não acompanharam o ritmo demográfico do país.

O mercado de trabalho nordestino apresentou uma queda ainda maior que a registrada no país no nível das ocupações, passando de 51,3% no primeiro trimestre de 2012, para 45,9% no primeiro trimestre de 2018, resultado de uma queda na quantidade de pessoas ocupadas (-3,32%), frente a um crescimento significativo do total de pessoas em idade para trabalhar (+8,01%), mostrando que a região Nordeste além de não acompanhar a dinâmica demográfica ainda destruiu ocupações no mercado de trabalho no período considerado, revelando uma total retração do mercado de trabalho na referida região.

Seguindo o mesmo comportamento observado no país, o estado do Ceará também apresentou queda no nível das ocupações, passando de 51,4% no primeiro trimestre de 2012, para 48,7% no primeiro trimestre de 2018, também resultado de um crescimento mais lento no total das pessoas ocupadas (+2,25%) comparado ao crescimento no total de pessoas em idade de trabalhar (+7,74%) no país. Ou seja, o ritmo das ocupações no mercado de trabalho cearense também não acompanhou o ritmo de crescimento demográfico estadual.

Diante o exposto pode-se notar que todas as três regiões apresentaram redução no nível de ocupações no mercado de trabalho, explicada principalmente por um ritmo de crescimento das ocupações que não acompanhou o ritmo de crescimento demográfico no caso do país e do estado e uma queda significativa das ocupações no caso da região Nordeste. Ademais, o país também terminou a série com o maior nível de ocupações no grupo das pessoas com idade igual ou acima de catorze anos, seguido pelo nível de ocupação no mercado de trabalho cearense que superou destacadamente o nível de ocupação no mercado de trabalho nordestino. Vale ainda destacar que no período analisado o país e o estado do Ceará apresentaram a mesma redução no nível de ocupação (-2,70 p.p.) enquanto a região Nordeste registrou uma retração superior na comparação dos dois trimestres (-5,40 p.p.).

Gráfico 3: Evolução do nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O quarto indicador é o **nível de desocupação no mercado de trabalho** que é dado pelo percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar na semana de referência. No primeiro trimestre de 2012, o país apresentou um nível de desocupação de 4,9%, ou seja, de cada cem pessoas com idade maior ou igual a catorze anos aproximadamente cinco delas encontravam-se desocupadas. Todavia, como reflexo da crise macroeconômica que se intensificou a partir de 2014, o país finalizou o primeiro trimestre de 2018 com um nível de desocupação das pessoas de catorze anos ou mais de 8,1%, ou seja, de cada cem pessoas em idade de trabalhar, agora oito delas procuravam mas não encontravam uma ocupação. Esse aumento significativo do nível de desocupação foi resultado de um crescimento expressivo do total de pessoas desocupadas (+80,07%) no mercado de trabalho brasileiro, superior ao crescimento no total das pessoas em idade de trabalhar (+8,16%) no país.

A economia nordestina partiu de um nível de desocupação maior que o do país no início da série de 5,5%, revelando que de cada cem pessoas com catorze anos ou mais, aproximadamente 5,5 delas estavam desocupadas, aumentando esse percentual para 8,87% no primeiro trimestre de 2018, revelando que de cada cem pessoas em idade de trabalhar agora, aproximadamente nove delas estavam desempregadas e procurando trabalho, resultado novamente de um crescimento significativo do quantitativo de pessoas desocupadas (+69,76%) superior ao crescimento do total de pessoas aptas para o trabalho (+8,01%) na região.

Por sua vez, o estado do Ceará também registrou um aumento nesse indicador, quando o nível de desocupação aumentou de 4,0% no primeiro trimestre de 2012, para 7,20% no primeiro trimestre de 2018, novamente resultado de um crescimento no total de pessoas desocupadas (+ 93,33%), superior ao crescimento registrado no total de pessoas em idade de trabalhar (+7,74%) no estado.

Pelo exposto é possível notar que todas as três regiões analisadas aumentaram significativamente o nível da desocupação no mercado de trabalho, como resultado de um crescimento expressivo no quantitativo de pessoas desocupadas. Dessa vez, o Nordeste foi a região que finalizou a série com o maior nível de desocupação, seguido pelo país e posteriormente pelo estado do Ceará, que mesmo tendo registrado o maior crescimento percentual no total de desocupados apresentou a menor taxa de desocupação relativamente. Nota-se ainda que as três regiões analisadas apresentaram o mesmo incremento no nível de desocupação no mercado de trabalho em torno de 3,20 p.p.

Gráfico 4: Evolução da nível da desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O quinto e último indicador é a **taxa de desocupação² no mercado de trabalho** que é dada pelo percentual de pessoas desocupadas em relação ao total das pessoas na força de trabalho na semana de referência da pesquisa. A diferença para o último indicador analisado está apenas no denominador que mudou do total da população em idade de trabalhar para o total da população na força de trabalho, fazendo o resultado do cálculo aumentar.

No primeiro trimestre de 2012, o país apresentou uma taxa de desocupação da força de trabalho 7,9%, ou seja, de cada cem pessoas na força de trabalho, aproximadamente oito delas encontravam-se desocupadas. Todavia, como reflexo da crise macroeconômica que se intensificou a partir de 2014, o país finalizou o primeiro trimestre de 2018 com uma taxa de desocupação da força de trabalho de 13,1%, ou seja, de cada cem pessoas na força de trabalho, agora treze delas procuravam e não encontravam uma ocupação. Esse aumento significativo do nível de desocupação foi resultado de um crescimento expressivo do total de pessoas desocupadas (+80,07%) no mercado de trabalho brasileiro, superior ao crescimento no total das pessoas na força de trabalho (+9,02%) no país.

A economia nordestina partiu de um nível de desocupação bem maior que o do país no início da série de 9,7%, revelando que de cada cem pessoas na força de trabalho aproximadamente dez delas estavam desocupadas, aumentando esse percentual para 15,9% no primeiro trimestre de 2018, revelando que de cada cem pessoas na força de trabalho, agora aproximadamente dezesseis delas estavam desempregadas e procurando trabalho, resultado novamente de um crescimento significativo do quantitativos de pessoas desocupadas (+69,76%) superior ao crescimento do total das pessoas na força de trabalho (+3,78%) na região.

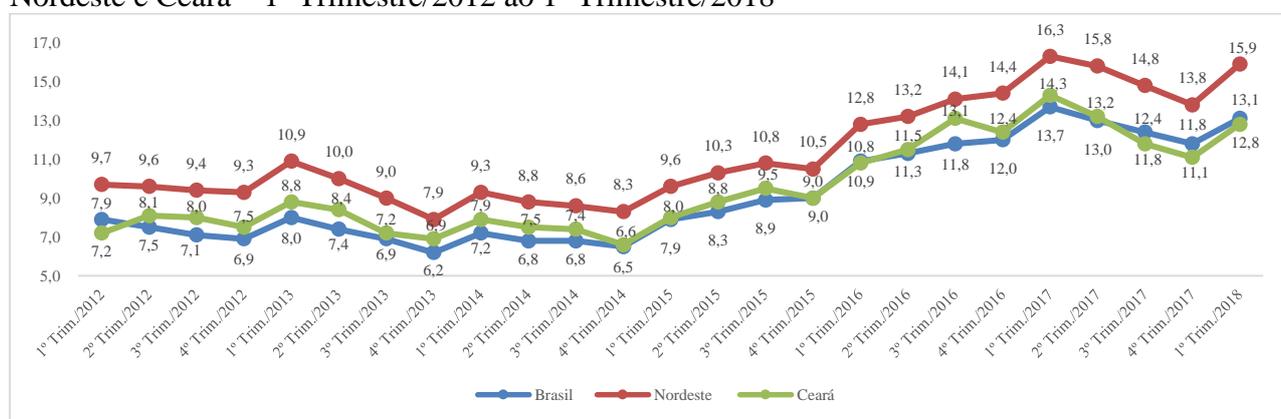
Por sua vez, o estado do Ceará não ficou alheio a crise vivida pelo país e região cujos reflexos também recaíram sobre o mercado de trabalho local. O estado do Ceará também registrou uma aumento bastante expressivo nesse indicador, passando de 7,2% no primeiro trimestre de 2012, para 12,8% no primeiro trimestre de 2018, revelando antes que de cada cem pessoas de trabalho,

² Também conhecido como taxa de desemprego.

sete estavam desocupadas e agora quase treze, novamente resultado de um crescimento no total de pessoas desocupadas (+ 93,33%), superior ao crescimento registrado no total de pessoas no força de trabalho (+8,84%) no estado.

Pelo exposto é possível notar que todas as três regiões analisadas também aumentaram significativamente a taxa de desocupação no mercado de trabalho, como resultado de um crescimento expressivo no quantitativo de pessoas desocupadas. Novamente, a região Nordeste foi a que finalizou a série com a maior taxa de desocupação dentro da força de trabalho, seguido pelo país e posteriormente pelo estado do Ceará, que mesmo tendo registrado o maior crescimento percentual no total de desocupados apresentou a menor taxa de desocupação relativamente. Vale ainda ressaltar que a região Nordeste também foi a que registrou o maior incremento na taxa de desocupação no período analisado (+6,20 p.p.), seguido pelo estado do Ceará (+5,60 p.p.) e posteriormente o país (+5,20 p.p.).

Gráfico 5: Evolução da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. PRINCIPAIS MUDANÇAS NA POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Após analisar a dinâmica demográfica e os principais números e indicadores do mercado de trabalho do país, da região Nordeste e do Ceará faz-se necessária uma análise mais aprofundada com foco nas mudanças ocorridas dentro do perfil da posição na ocupação no mercado de trabalho de cada região.

Será investigada na presente seção a dinâmica do contingente de pessoas em cada uma das sete categorias que formam as posições na ocupação no mercado de trabalho, a saber: empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos); empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos); trabalhador doméstico; empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar); empregador; trabalhador por conta-própria e o trabalhador familiar auxiliar.

Através da Tabela 4 é possível observar que o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro cresceu 2,89%, ou seja, o estoque de pessoas com algum tipo de ocupação no país aumentou em 2,54 milhões de pessoas. Todavia, esse incremento ocorreu de modo diferente em cada uma das sete posições na ocupação listadas acima. Ou seja, as posições nas ocupações apresentaram trajetórias bem diferentes entre o período do primeiro trimestre de 2012 e primeiro trimestre de 2018, algumas apresentando perda e outras ganho no estoque de pessoas ocupadas.

Pela análise da Tabela 4 nota-se que três das sete categorias investigadas apresentaram queda no total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho nacional na comparação do primeiro trimestre de 2012 e primeiro trimestre de 2018.

As categorias que mais reduziram ocupações no mercado de trabalho brasileiro foram os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (-628 mil), seguida pelos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-287 mil) e trabalhadores familiar auxiliar (-186 mil). Por outro lado, as categorias que mais incrementaram ocupações no país foram

os trabalhadores por conta-própria (+2,35 milhões), seguida pelos empregadores (+933 mil), empregados do setor público (+238 mil) e por fim, pelos trabalhadores domésticos (+112 mil).

O número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) passou de 33,54 milhões de empregados, no primeiro trimestre de 2012, para 32,91 milhões empregados, revelando uma queda acumulada de 1,87%, com destruição de 628 mil empregos formais no período.

Seguindo essa mesma trajetória, o número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) também apresentou queda, passando de 11,0 milhões de empregados no primeiro trimestre de 2012, para 10,71 milhões no primeiro trimestre de 2018, manifestando uma queda ainda maior de 2,61% e uma destruição de 287 mil empregos informais no acumulado do período.

A terceira categoria a registrar queda no total de ocupados foi a de trabalhadores familiar auxiliar, passando de 2,40 milhões de trabalhadores, para 2,22 milhões de trabalhadores, cuja queda foi de 7,73% e uma perda acumulada de 186 mil trabalhadores no período. Ao se somar a redução de pessoas ocupadas nessas três categorias têm-se uma retração de 1,10 milhão de pessoas ocupadas no período. Ou seja, a redução das ocupações no mercado de trabalho brasileiro deu-se principalmente no conjunto dos empregos formais com e sem carteira de trabalho assinada.

Tabela 4: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|---|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|--------|
| 1º Trim./2012 | 33.541 | 11.000 | 6.091 | 10.979 | 3.430 | 20.593 | 2.407 | 88.041 |
| 2º Trim./2012 | 34.233 | 11.098 | 6.141 | 11.237 | 3.535 | 20.329 | 2.984 | 89.557 |
| 3º Trim./2012 | 34.552 | 11.267 | 6.139 | 11.372 | 3.584 | 20.258 | 2.909 | 90.082 |
| 4º Trim./2012 | 34.907 | 10.970 | 6.171 | 11.103 | 3.675 | 20.615 | 2.864 | 90.306 |
| 1º Trim./2013 | 34.643 | 10.859 | 6.079 | 10.876 | 3.660 | 20.515 | 2.810 | 89.443 |
| 2º Trim./2013 | 35.081 | 10.846 | 5.953 | 11.264 | 3.737 | 20.835 | 2.840 | 90.557 |
| 3º Trim./2013 | 35.636 | 10.912 | 5.940 | 11.325 | 3.720 | 20.951 | 2.692 | 91.175 |
| 4º Trim./2013 | 36.050 | 10.723 | 5.970 | 11.232 | 3.803 | 21.288 | 2.815 | 91.881 |
| 1º Trim./2014 | 36.399 | 10.454 | 5.929 | 11.196 | 3.717 | 20.905 | 2.652 | 91.252 |
| 2º Trim./2014 | 36.880 | 10.316 | 6.003 | 11.389 | 3.731 | 21.077 | 2.657 | 92.052 |
| 3º Trim./2014 | 36.653 | 10.255 | 5.979 | 11.559 | 3.758 | 21.472 | 2.593 | 92.269 |
| 4º Trim./2014 | 36.506 | 10.485 | 5.981 | 11.607 | 3.941 | 21.765 | 2.591 | 92.875 |
| 1º Trim./2015 | 36.066 | 10.047 | 6.019 | 11.347 | 4.076 | 21.773 | 2.695 | 92.023 |
| 2º Trim./2015 | 35.909 | 10.067 | 6.001 | 11.454 | 3.998 | 22.066 | 2.717 | 92.211 |
| 3º Trim./2015 | 35.416 | 10.174 | 6.014 | 11.547 | 4.056 | 22.232 | 2.652 | 92.090 |
| 4º Trim./2015 | 35.403 | 10.036 | 6.278 | 11.324 | 3.956 | 22.913 | 2.336 | 92.245 |
| 1º Trim./2016 | 34.631 | 9.720 | 6.221 | 10.975 | 3.725 | 23.187 | 2.180 | 90.639 |
| 2º Trim./2016 | 34.424 | 10.083 | 6.226 | 11.300 | 3.707 | 22.923 | 2.136 | 90.798 |
| 3º Trim./2016 | 34.110 | 10.269 | 6.123 | 11.329 | 4.082 | 21.854 | 2.066 | 89.835 |
| 4º Trim./2016 | 34.005 | 10.517 | 6.108 | 11.250 | 4.146 | 22.129 | 2.107 | 90.262 |
| 1º Trim./2017 | 33.406 | 10.181 | 6.058 | 10.872 | 4.128 | 22.112 | 2.190 | 88.947 |
| 2º Trim./2017 | 33.331 | 10.623 | 6.104 | 11.299 | 4.191 | 22.509 | 2.179 | 90.236 |
| 3º Trim./2017 | 33.300 | 10.910 | 6.177 | 11.490 | 4.245 | 22.911 | 2.264 | 91.297 |
| 4º Trim./2017 | 33.321 | 11.115 | 6.370 | 11.472 | 4.409 | 23.198 | 2.223 | 92.108 |
| 1º Trim./2018 | 32.913 | 10.713 | 6.203 | 11.217 | 4.363 | 22.951 | 2.221 | 90.581 |
| Varição Percentual por Períodos Selecionados (%) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -1,22 | -3,62 | -2,62 | -2,22 | -1,04 | -1,06 | -0,09 | -1,66 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -1,48 | 5,23 | 2,39 | 3,17 | 5,69 | 3,79 | 1,42 | 1,84 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -1,87 | -2,61 | 1,84 | 2,17 | 27,20 | 11,45 | -7,73 | 2,89 |
| Varição Absoluta por Períodos Selecionados (Em milhares) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -408 | -402 | -167 | -255 | -46 | -247 | -2 | -1.527 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -493 | 532 | 145 | 345 | 235 | 839 | 31 | 1.634 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -628 | -287 | 112 | 238 | 933 | 2.358 | -186 | 2.540 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

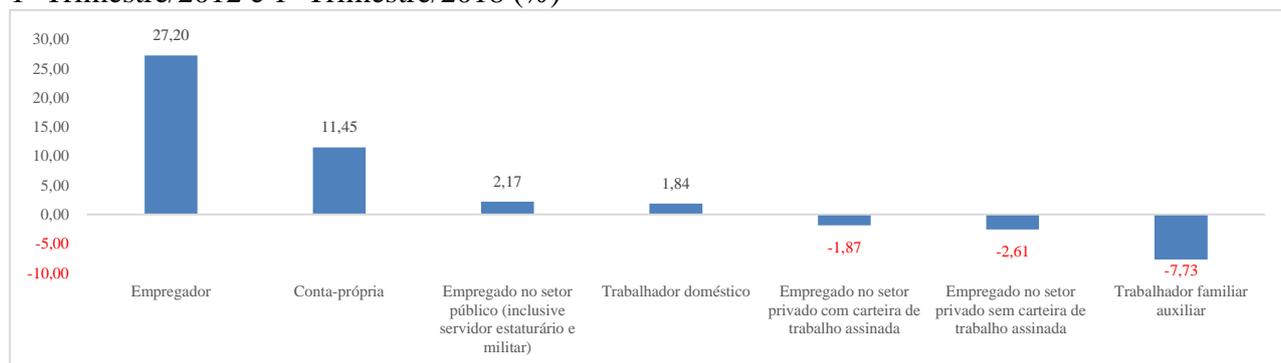
Seguindo trajetória diferente, o número de trabalhadores domésticos no país aumentou de 6,09 milhões no primeiro trimestre de 2012, para 6,20 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 1,84% e um incremento de 112 mil novas ocupações no período. Acompanhando esse comportamento de alta têm-se os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) cujo contingente aumentou de 10,97 milhões de

empregados no primeiro trimestre de 2012, para 11,21 milhões de empregados no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 2,17%, acumulando um incremento de 238 mil novos empregados no setor público no país. Também com tendência de elevação tem-se o contingente de empregadores, que saiu de 3,43 milhões no primeiro trimestre de 2012, para 4,36 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 27,20% e um ganho absoluto de 933 mil novos empregadores no país.

Os trabalhadores por conta-própria finalizam a quarta categoria que também registrou crescimento no período, passando de 20,59 milhões de trabalhadores no primeiro trimestre de 2012, para 22,95 milhões no primeiro trimestre de 2018, ou seja, uma alta de 11,45% e um incremento significativo de 2,35 milhões de novos trabalhadores por conta-própria em todo o país. Essas quatro categorias apresentaram um crescimento conjunto de 3,64 milhões de ocupações, contrabalançando a perda apresentada dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada e dos trabalhadores familiar auxiliares.

O Gráfico 6 a seguir apresenta de forma resumida a variação em termos percentuais no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação no mercado de trabalho brasileiro entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nota-se que a posição na ocupação que registrou o maior incremento no período foi a de empregadores (+27,20%), resultado do crescimento expressivo do número de micro e pequenas empresas, seguido pelos trabalhadores por conta-própria (+11,45%), cujo crescimento foi fortemente explicado pela dinâmica da crise macroeconômica quando boa parte dos empregados que perderam seus empregos passaram a encontrar nessa forma de emprego uma forma de sustento.

Gráfico 6: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 5 abaixo apresenta a evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação no mercado de trabalho nordestino no período do primeiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2018. Seguindo trajetória diferente da apresentada pelo país, o número de pessoas ocupadas na região Nordeste apresentou queda de 3,32% e uma destruição de 721 mil postos de trabalho na comparação do primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. As diferentes dinâmicas nas categorias de posição na ocupação ajudam explicar esse resultado.

Pela análise da Tabela 5 é possível notar que quatro das sete categorias investigadas apresentaram redução no total de ocupações no período. As categorias que mais reduziram ocupações no mercado de trabalho nordestino foram os trabalhadores por conta-própria (-491 mil), seguida pelos trabalhadores familiar auxiliar (-242 mil), empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (-237 mil) e empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-37 mil). Por outro lado, as categorias que mais incrementaram ocupações no Nordeste foram os empregadores (+207 milhões), seguida pelos empregados no setor público (+76 mil) e por fim, pelos trabalhadores domésticos (+3 mil). A redução conjunta das ocupações de 1,0 milhão de pessoas superou a criação de novas vagas de 286 mil pessoas, resultando num redução das ocupações no mercado de trabalho nordestino.

No primeiro trimestre de 2012, o número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) era de 5,49 milhões de empregados, diminuindo para 5,26 milhões de empregados, ou seja, uma variação de 4,31% e uma redução de 237 mil empregados formais na comparação dos dois períodos.

Por sua vez, o número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) também apresentou queda, passando de 3,58 milhões para 3,54 milhões, ou seja, uma redução de 1,03% e uma queda de 37 mil empregados informais no período.

Os trabalhadores por conta-própria, que registraram crescimento no país, apresentaram queda na região Nordeste, passando de 6,56 milhões de trabalhadores para 6,07 milhões, ou seja, uma retração de 7,48% e uma redução de 491 mil trabalhadores por conta-própria no acumulado do período.

Ademais, a categoria de trabalhador familiar auxiliar respondeu também por grande parte da redução das ocupações no mercado de trabalho nordestino, passando de 933 mil trabalhadores, para 691 mil trabalhadores, ou seja, queda de 25,94% e uma redução de 242 mil trabalhadores na comparação dos trimestres.

Por outro lado, o número de trabalhadores domésticos na região Nordeste passou de 1,453 milhão de trabalhadores, para 1,456 milhão, ou seja, um crescimento de 0,21% no acumulado do período e um incremento de 3 mil trabalhadores.

Tabela 5: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|--|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|--------|
| 1º Trim./2012 | 5.497 | 3.584 | 1.453 | 3.001 | 657 | 6.561 | 933 | 21.685 |
| 2º Trim./2012 | 5.499 | 3.632 | 1.482 | 3.021 | 655 | 6.334 | 1.116 | 21.739 |
| 3º Trim./2012 | 5.519 | 3.802 | 1.520 | 3.132 | 659 | 6.255 | 1.081 | 21.966 |
| 4º Trim./2012 | 5.637 | 3.697 | 1.492 | 2.923 | 654 | 6.373 | 1.030 | 21.806 |
| 1º Trim./2013 | 5.611 | 3.566 | 1.478 | 2.819 | 625 | 6.237 | 995 | 21.330 |
| 2º Trim./2013 | 5.621 | 3.512 | 1.419 | 3.037 | 638 | 6.332 | 1.060 | 21.619 |
| 3º Trim./2013 | 5.801 | 3.624 | 1.426 | 3.060 | 635 | 6.399 | 978 | 21.923 |
| 4º Trim./2013 | 5.978 | 3.699 | 1.486 | 3.022 | 657 | 6.654 | 1.056 | 22.552 |
| 1º Trim./2014 | 6.047 | 3.587 | 1.466 | 3.000 | 644 | 6.622 | 994 | 22.359 |
| 2º Trim./2014 | 6.203 | 3.527 | 1.484 | 3.090 | 639 | 6.652 | 1.023 | 22.618 |
| 3º Trim./2014 | 6.160 | 3.612 | 1.490 | 3.152 | 664 | 6.678 | 967 | 22.722 |
| 4º Trim./2014 | 6.234 | 3.604 | 1.500 | 3.172 | 680 | 6.801 | 932 | 22.923 |
| 1º Trim./2015 | 6.193 | 3.510 | 1.498 | 3.072 | 676 | 6.732 | 1.006 | 22.689 |
| 2º Trim./2015 | 6.092 | 3.426 | 1.474 | 3.177 | 673 | 6.813 | 1.026 | 22.681 |
| 3º Trim./2015 | 6.017 | 3.457 | 1.512 | 3.221 | 681 | 6.896 | 961 | 22.744 |
| 4º Trim./2015 | 5.915 | 3.466 | 1.541 | 3.107 | 679 | 7.005 | 822 | 22.535 |
| 1º Trim./2016 | 5.742 | 3.364 | 1.469 | 2.916 | 623 | 6.964 | 774 | 21.852 |
| 2º Trim./2016 | 5.617 | 3.417 | 1.512 | 3.066 | 623 | 6.823 | 730 | 21.788 |
| 3º Trim./2016 | 5.541 | 3.512 | 1.490 | 2.985 | 688 | 6.387 | 681 | 21.284 |
| 4º Trim./2016 | 5.591 | 3.493 | 1.468 | 2.885 | 717 | 6.437 | 706 | 21.297 |
| 1º Trim./2017 | 5.429 | 3.303 | 1.409 | 2.857 | 761 | 6.301 | 718 | 20.779 |
| 2º Trim./2017 | 5.296 | 3.421 | 1.454 | 3.047 | 770 | 6.244 | 709 | 20.941 |
| 3º Trim./2017 | 5.355 | 3.582 | 1.484 | 3.089 | 806 | 6.203 | 733 | 21.251 |
| 4º Trim./2017 | 5.385 | 3.725 | 1.538 | 3.154 | 882 | 6.196 | 702 | 21.581 |
| 1º Trim./2018 | 5.260 | 3.547 | 1.456 | 3.077 | 864 | 6.070 | 691 | 20.964 |
| Varição Percentual por Períodos Seleccionados (%) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -2,32 | -4,78 | -5,33 | -2,44 | -2,04 | -2,03 | -1,57 | -2,86 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -3,11 | 7,39 | 3,34 | 7,70 | 13,53 | -3,67 | -3,76 | 0,89 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -4,31 | -1,03 | 0,21 | 2,53 | 31,51 | -7,48 | -25,94 | -3,32 |
| Varição Absoluta por Períodos Seleccionados (Em milhares) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -125 | -178 | -82 | -77 | -18 | -126 | -11 | -617 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -169 | 244 | 47 | 220 | 103 | -231 | -27 | 185 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -237 | -37 | 3 | 76 | 207 | -491 | -242 | -721 |

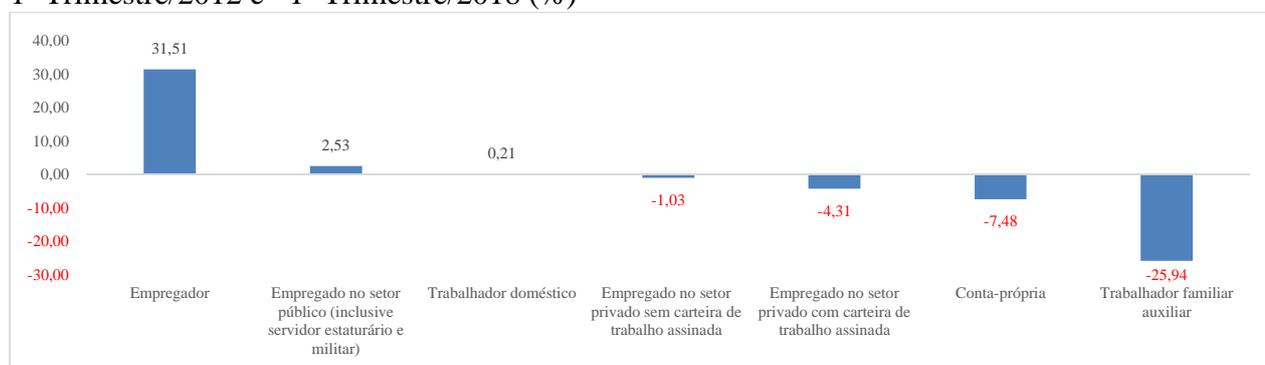
Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) também registraram crescimento, saindo de 3,0 milhões de empregados, para 3,07 milhões, ou seja, alta de 2,53% e um incremento 76 mil empregados.

Por fim, o número de empregadores na região Nordeste também revelou alta passando de 657 mil empregadores, para 864 empregadores, isto é, uma variação de 31,51% e um incremento de 207 mil empregadores na comparação dos dois trimestres.

O Gráfico 7 abaixo apresenta a variação percentual no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação no mercado de trabalho nordestino entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nota-se que apenas três categorias registraram crescimento no total de pessoas ocupadas e que a posição na ocupação que registrou o maior incremento no período foi a de empregadores (+31,51%), seguida pelos empregados no setor público (+2,53%) e pelos trabalhadores domésticos (+0,21%). Por outro lado, a maior queda foi registrada no grupo dos trabalhadores familiar auxiliar (-25,94%), seguido pelos trabalhadores por conta-própria (-7,48%), empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (-4,31%), empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-1,03%) e empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-1,03%).

Gráfico 7: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Nordeste – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 6 a seguir apresenta a evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação no mercado de trabalho cearense no período do primeiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2018. Nos últimos seis anos, o mercado de trabalho cearense apresentou elevação do número de pessoas ocupadas, passando de 3,46 milhões de ocupados, para 3,54 milhões de ocupados, ou seja, uma alta acumulada de 2,25% e um incremento de 78 mil pessoas no período.

Novamente percebem-se diferentes dinâmicas para as diferentes posições na ocupação quando cinco das sete categorias investigadas apresentaram crescimento no decorrer dos trimestres nos últimos seis anos.

Pela análise da Tabela 6 é possível notar que apenas duas das sete categorias investigadas apresentaram redução no total de ocupações no período. As categorias que reduziram ocupações no mercado de trabalho cearense foram empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-13 mil) e os trabalhadores familiar auxiliar (-9 mil). Por outro lado, as categorias que mais incrementaram ocupações no Ceará foram os empregadores (+36 mil), seguida pelos trabalhadores domésticos (+23 mil), empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (-20 mil), empregados no setor público (+16 mil) e por fim, pelos trabalhadores por conta-própria (-5 mil). A redução conjunta das ocupações de 22 mil pessoas ocupadas foi compensada pelo aumento de cem mil novas ocupações, resultando em aumento do total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense no período.

Tabela 6: Evolução do número de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (Estimativa em Milhares)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|---|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 863 | 655 | 236 | 426 | 100 | 1.052 | 132 | 3.464 |
| 2º Trim./2012 | 885 | 641 | 252 | 431 | 100 | 942 | 161 | 3.411 |
| 3º Trim./2012 | 891 | 673 | 236 | 438 | 101 | 890 | 135 | 3.363 |
| 4º Trim./2012 | 918 | 661 | 218 | 438 | 97 | 894 | 108 | 3.334 |
| 1º Trim./2013 | 915 | 616 | 228 | 417 | 105 | 901 | 123 | 3.307 |
| 2º Trim./2013 | 911 | 630 | 238 | 439 | 100 | 932 | 136 | 3.385 |
| 3º Trim./2013 | 927 | 675 | 225 | 450 | 103 | 926 | 114 | 3.420 |
| 4º Trim./2013 | 949 | 689 | 232 | 435 | 109 | 951 | 131 | 3.497 |
| 1º Trim./2014 | 959 | 637 | 235 | 415 | 107 | 983 | 143 | 3.479 |
| 2º Trim./2014 | 990 | 647 | 251 | 426 | 113 | 990 | 128 | 3.545 |
| 3º Trim./2014 | 985 | 666 | 248 | 430 | 110 | 977 | 117 | 3.535 |
| 4º Trim./2014 | 985 | 662 | 229 | 432 | 123 | 966 | 91 | 3.488 |
| 1º Trim./2015 | 969 | 642 | 242 | 412 | 108 | 954 | 97 | 3.423 |
| 2º Trim./2015 | 965 | 602 | 253 | 426 | 109 | 985 | 95 | 3.435 |
| 3º Trim./2015 | 947 | 638 | 275 | 435 | 109 | 957 | 86 | 3.448 |
| 4º Trim./2015 | 919 | 612 | 256 | 430 | 107 | 1.045 | 68 | 3.438 |
| 1º Trim./2016 | 891 | 584 | 250 | 401 | 110 | 1.040 | 64 | 3.340 |
| 2º Trim./2016 | 933 | 640 | 259 | 413 | 102 | 1.047 | 72 | 3.467 |
| 3º Trim./2016 | 914 | 649 | 264 | 403 | 114 | 980 | 72 | 3.396 |
| 4º Trim./2016 | 939 | 655 | 263 | 418 | 115 | 937 | 89 | 3.417 |
| 1º Trim./2017 | 913 | 602 | 263 | 416 | 121 | 947 | 113 | 3.375 |
| 2º Trim./2017 | 894 | 626 | 267 | 429 | 136 | 946 | 106 | 3.405 |
| 3º Trim./2017 | 908 | 671 | 253 | 444 | 136 | 972 | 109 | 3.493 |
| 4º Trim./2017 | 935 | 687 | 269 | 465 | 147 | 1.020 | 109 | 3.632 |
| 1º Trim./2018 | 883 | 642 | 259 | 442 | 136 | 1.057 | 123 | 3.542 |
| Varição Percentual por Períodos Selecionados (%) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -5,56 | -6,55 | -3,72 | -4,95 | -7,48 | 3,63 | 12,84 | -2,48 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -3,29 | 6,64 | -1,52 | 6,25 | 12,40 | 11,62 | 8,85 | 4,95 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 2,32 | -1,98 | 9,75 | 3,76 | 36,00 | 0,48 | -6,82 | 2,25 |
| Varição Absoluta por Períodos Selecionados (Em milhares) | | | | | | | | |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -52 | -45 | -10 | -23 | -11 | 37 | 14 | -90 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -30 | 40 | -4 | 26 | 15 | 110 | 10 | 167 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 20 | -13 | 23 | 16 | 36 | 5 | -9 | 78 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) passou de 863 mil empregados para 883 empregados, aumentando em 2,32% no acumulado do período tendo registrado um incremento de 20 mil empregados formais no período analisado.

Enquanto isso, o total de trabalhadores doméstico aumentou, passando de 236 mil trabalhadores domésticos, para 259 mil trabalhadores domésticos, ou seja, uma variação acumulada de 9,75% e um incremento de 23 mil trabalhadores.

Ademais, o número de empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) também registrou alta passando de 426 mil empregados, para 442 mil empregados, com uma variação de 3,76% e um incremento de 16 mil novos empregados.

O número de empregadores no mercado de trabalho cearense apresentou um crescimento expressivo, saindo de 100 mil empregadores, para 136 mil empregadores, ou seja, uma variação de 36% e um incremento de 36 mil novos empregadores no estado do Ceará.

A última categoria a registrar aumento no número de pessoas ocupadas foram os trabalhadores por conta-própria passando de 1,052 milhão de trabalhadores, para 1,057 trabalhadores, ou seja um crescimento de 0,48% no acumulado do período e um incremento de cinco mil novos trabalhadores sem vínculo de emprego.

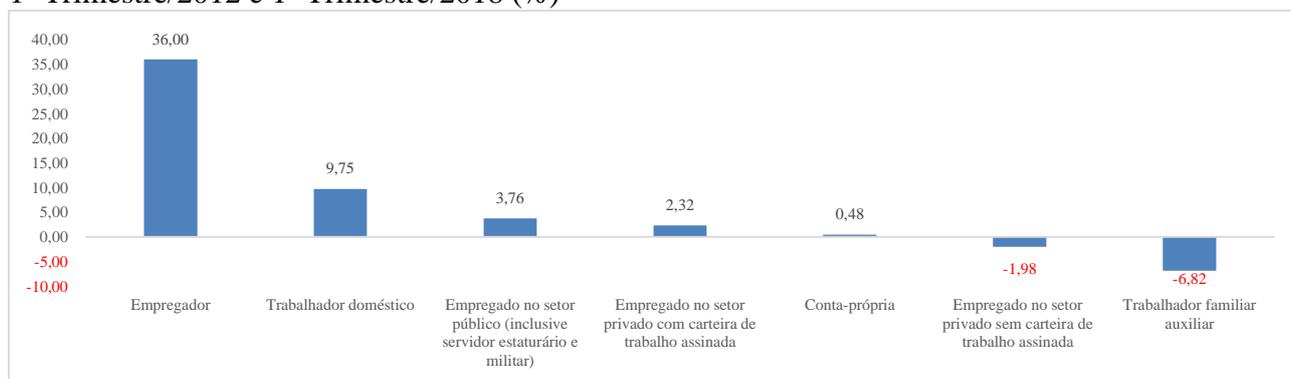
Na contramão registrando queda no contingente de pessoal ocupado tem-se as posições de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) e de trabalhador familiar auxiliar.

O número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) saiu de 655 mil empregados para 642 mil, ou seja, uma queda acumulada de 1,98% e uma retração de treze mil empregados no período.

Por fim, o número de trabalhadores familiar auxiliar caiu de 132 mil trabalhadores, para 123 mil trabalhadores, revelando uma queda de 6,82% e uma redução de nove mil pessoas ocupadas nessa categoria de ocupação.

O Gráfico 8 apresenta a variação percentual no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação no mercado de trabalho cearense entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nota-se que cinco categorias registraram crescimento no total de pessoas ocupadas e que a posição na ocupação de empregador (+36,0%) foi novamente a que registrou o maior crescimento, seguida pelos trabalhadores domésticos (+9,75%), empregados no setor público (+3,76%), empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (+2,32%) e pelos trabalhadores por conta-própria (+0,48%). Por outro lado, a maior queda foi registrada no grupo dos trabalhadores familiar auxiliar (-6,82%), seguido pelos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-1,98%). Através desses dados é possível observar que o mercado de trabalho cearense apresentou redução do trabalho informal no período analisado.

Gráfico 8: Variação no total de pessoas ocupadas por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

5. MUDANÇAS NAS PARTICIPAÇÕES DAS POSIÇÕES NAS OCUPAÇÕES NO BRASIL, REGIÃO NORDESTE E CEARÁ

Após analisar as principais trajetórias das diferentes posições de ocupações no mercado de trabalho nacional, nordestino e cearense cabe agora saber o efeito dessas mudanças em termos de participação dentro de cada uma dessas três regiões, ou seja, saber se ocorreu alguma reestruturação do perfil do trabalho em termos de mudanças significativas de participação das sete categorias investigadas.

Para isso foi calculada a proporção de pessoas ocupadas por posição na ocupação que é dada pela relação entre o número de pessoas ocupadas em cada posição (empregados com ou sem carteira assinada, trabalhadores doméstico, empregados públicos, empregadores, conta própria e trabalhadores familiar auxiliar) e o número total de pessoas ocupadas em dada região num determinado período de referência.

A Tabela 7 abaixo apresenta a evolução das participações por posição na ocupação no mercado de trabalho brasileiro entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Como resultado da queda de 1,87% no total de ocupados como empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018, a participação dessa categoria caiu de 38,1% para 36,3% do total de ocupados no mercado de trabalho brasileiro, ou seja, uma perda de participação de 1,76 p.p. no período.

Tabela 7: Evolução das participações por posição na ocupação – Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 38,1 | 12,5 | 6,9 | 12,5 | 3,9 | 23,4 | 2,7 | 100,0 |
| 2º Trim./2012 | 38,2 | 12,4 | 6,9 | 12,5 | 3,9 | 22,7 | 3,3 | 100,0 |
| 3º Trim./2012 | 38,4 | 12,5 | 6,8 | 12,6 | 4,0 | 22,5 | 3,2 | 100,0 |
| 4º Trim./2012 | 38,7 | 12,1 | 6,8 | 12,3 | 4,1 | 22,8 | 3,2 | 100,0 |
| 1º Trim./2013 | 38,7 | 12,1 | 6,8 | 12,2 | 4,1 | 22,9 | 3,1 | 100,0 |
| 2º Trim./2013 | 38,7 | 12,0 | 6,6 | 12,4 | 4,1 | 23,0 | 3,1 | 100,0 |
| 3º Trim./2013 | 39,1 | 12,0 | 6,5 | 12,4 | 4,1 | 23,0 | 3,0 | 100,0 |
| 4º Trim./2013 | 39,2 | 11,7 | 6,5 | 12,2 | 4,1 | 23,2 | 3,1 | 100,0 |
| 1º Trim./2014 | 39,9 | 11,5 | 6,5 | 12,3 | 4,1 | 22,9 | 2,9 | 100,0 |
| 2º Trim./2014 | 40,1 | 11,2 | 6,5 | 12,4 | 4,1 | 22,9 | 2,9 | 100,0 |
| 3º Trim./2014 | 39,7 | 11,1 | 6,5 | 12,5 | 4,1 | 23,3 | 2,8 | 100,0 |
| 4º Trim./2014 | 39,3 | 11,3 | 6,4 | 12,5 | 4,2 | 23,4 | 2,8 | 100,0 |
| 1º Trim./2015 | 39,2 | 10,9 | 6,5 | 12,3 | 4,4 | 23,7 | 2,9 | 100,0 |
| 2º Trim./2015 | 38,9 | 10,9 | 6,5 | 12,4 | 4,3 | 23,9 | 2,9 | 100,0 |
| 3º Trim./2015 | 38,5 | 11,0 | 6,5 | 12,5 | 4,4 | 24,1 | 2,9 | 100,0 |
| 4º Trim./2015 | 38,4 | 10,9 | 6,8 | 12,3 | 4,3 | 24,8 | 2,5 | 100,0 |
| 1º Trim./2016 | 38,2 | 10,7 | 6,9 | 12,1 | 4,1 | 25,6 | 2,4 | 100,0 |
| 2º Trim./2016 | 37,9 | 11,1 | 6,9 | 12,4 | 4,1 | 25,2 | 2,4 | 100,0 |
| 3º Trim./2016 | 38,0 | 11,4 | 6,8 | 12,6 | 4,5 | 24,3 | 2,3 | 100,0 |
| 4º Trim./2016 | 37,7 | 11,7 | 6,8 | 12,5 | 4,6 | 24,5 | 2,3 | 100,0 |
| 1º Trim./2017 | 37,6 | 11,4 | 6,8 | 12,2 | 4,6 | 24,9 | 2,5 | 100,0 |
| 2º Trim./2017 | 36,9 | 11,8 | 6,8 | 12,5 | 4,6 | 24,9 | 2,4 | 100,0 |
| 3º Trim./2017 | 36,5 | 12,0 | 6,8 | 12,6 | 4,6 | 25,1 | 2,5 | 100,0 |
| 4º Trim./2017 | 36,2 | 12,1 | 6,9 | 12,5 | 4,8 | 25,2 | 2,4 | 100,0 |
| 1º Trim./2018 | 36,3 | 11,8 | 6,8 | 12,4 | 4,8 | 25,3 | 2,5 | 100,0 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 0,16 | -0,24 | -0,07 | -0,07 | 0,03 | 0,15 | 0,04 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -1,22 | 0,38 | 0,04 | 0,16 | 0,18 | 0,48 | -0,01 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -1,76 | -0,67 | -0,07 | -0,09 | 0,92 | 1,95 | -0,28 | 0,00 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a queda de 2,61% registrada no total de ocupados como empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) resultou também em perda de participação, passando de 12,5%, para 11,8%, ou seja, uma variação de -0,67 p.p.

Mesmo registrando crescimento no contingente de pessoas ocupadas como trabalhadores domésticos de 1,84%, essa categoria também registrou perda de participação, passando de 6,9% para 6,8% do total de ocupados no mercado de trabalho nacional, ou seja, uma variação de -0,07 p.p. Seguindo mesmo tratamento, os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) também apresentaram crescimento no número de ocupados em 2,17% mas com perda de participação, passando de 12,5% dos ocupados, para 12,4% dos ocupados no mercado de trabalho nacional, ou seja, uma variação de -0,09 p.p.

Os trabalhadores familiares auxiliares apresentaram uma redução expressiva no número de ocupados de 7,73%, o que resultou também em perda de participação passando de 2,7% dos ocupados no mercado de trabalho nacional para 2,5%, ou seja, uma variação de -0,28 p.p.

Apenas duas categorias apresentaram ganho de participação no total das ocupações no mercado de trabalho nacional no período analisado. O número de empregadores cresceu em 27,20%, aumentando, assim, sua participação de 3,9%, para 4,8% no período, ou seja, um ganho de participação de 0,92 p.p. Por fim, os trabalhadores por conta-própria também registraram crescimento significativo igual a 11,45%, obtendo também ganho de participação no total de ocupados, passando de 23,4%, para 25,3%, ou seja, ganho de 1,95 p.p.

A Tabela 8 a seguir apresenta a evolução das participações por posição na ocupação no mercado de trabalho nordestino entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018.

Como resultado da retração no número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) de 4,31%, essa categoria registrou perda de participação no total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho nordestino passando de 25,3%, para 25,1% do total, ou seja, uma perda de participação de 0,26 p.p.

Os trabalhadores conta-própria que também apresentaram queda no contingente de ocupados de 7,48%, também apresentaram perda de participação no mercado de trabalho nordestino passando de 30,3% para 29,0%, resultando numa perda de participação de 1,30 p.p.

Tabela 8: Evolução das participações por posição na ocupação - Nordeste - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 25,3 | 16,5 | 6,7 | 13,8 | 3,0 | 30,3 | 4,3 | 100,0 |
| 2º Trim./2012 | 25,3 | 16,7 | 6,8 | 13,9 | 3,0 | 29,1 | 5,1 | 100,0 |
| 3º Trim./2012 | 25,1 | 17,3 | 6,9 | 14,3 | 3,0 | 28,5 | 4,9 | 100,0 |
| 4º Trim./2012 | 25,9 | 17,0 | 6,8 | 13,4 | 3,0 | 29,2 | 4,7 | 100,0 |
| 1º Trim./2013 | 26,3 | 16,7 | 6,9 | 13,2 | 2,9 | 29,2 | 4,7 | 100,0 |
| 2º Trim./2013 | 26,0 | 16,2 | 6,6 | 14,0 | 3,0 | 29,3 | 4,9 | 100,0 |
| 3º Trim./2013 | 26,5 | 16,5 | 6,5 | 14,0 | 2,9 | 29,2 | 4,5 | 100,0 |
| 4º Trim./2013 | 26,5 | 16,4 | 6,6 | 13,4 | 2,9 | 29,5 | 4,7 | 100,0 |
| 1º Trim./2014 | 27,0 | 16,0 | 6,6 | 13,4 | 2,9 | 29,6 | 4,4 | 100,0 |
| 2º Trim./2014 | 27,4 | 15,6 | 6,6 | 13,7 | 2,8 | 29,4 | 4,5 | 100,0 |
| 3º Trim./2014 | 27,1 | 15,9 | 6,6 | 13,9 | 2,9 | 29,4 | 4,3 | 100,0 |
| 4º Trim./2014 | 27,2 | 15,7 | 6,5 | 13,8 | 3,0 | 29,7 | 4,1 | 100,0 |
| 1º Trim./2015 | 27,3 | 15,5 | 6,6 | 13,5 | 3,0 | 29,7 | 4,4 | 100,0 |
| 2º Trim./2015 | 26,9 | 15,1 | 6,5 | 14,0 | 3,0 | 30,0 | 4,5 | 100,0 |
| 3º Trim./2015 | 26,5 | 15,2 | 6,6 | 14,2 | 3,0 | 30,3 | 4,2 | 100,0 |
| 4º Trim./2015 | 26,2 | 15,4 | 6,8 | 13,8 | 3,0 | 31,1 | 3,6 | 100,0 |
| 1º Trim./2016 | 26,3 | 15,4 | 6,7 | 13,3 | 2,9 | 31,9 | 3,5 | 100,0 |
| 2º Trim./2016 | 25,8 | 15,7 | 6,9 | 14,1 | 2,9 | 31,3 | 3,4 | 100,0 |
| 3º Trim./2016 | 26,0 | 16,5 | 7,0 | 14,0 | 3,2 | 30,0 | 3,2 | 100,0 |
| 4º Trim./2016 | 26,3 | 16,4 | 6,9 | 13,5 | 3,4 | 30,2 | 3,3 | 100,0 |
| 1º Trim./2017 | 26,1 | 15,9 | 6,8 | 13,7 | 3,7 | 30,3 | 3,5 | 100,0 |
| 2º Trim./2017 | 25,3 | 16,3 | 6,9 | 14,6 | 3,7 | 29,8 | 3,4 | 100,0 |
| 3º Trim./2017 | 25,2 | 16,9 | 7,0 | 14,5 | 3,8 | 29,2 | 3,4 | 100,0 |
| 4º Trim./2017 | 25,0 | 17,3 | 7,1 | 14,6 | 4,1 | 28,7 | 3,3 | 100,0 |
| 1º Trim./2018 | 25,1 | 16,9 | 6,9 | 14,7 | 4,1 | 29,0 | 3,3 | 100,0 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | 0,14 | -0,34 | -0,18 | 0,06 | 0,03 | 0,24 | 0,04 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -1,04 | 1,02 | 0,16 | 0,93 | 0,46 | -1,37 | -0,16 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -0,26 | 0,39 | 0,24 | 0,84 | 1,09 | -1,30 | -1,01 | 0,00 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a categoria de trabalhadores familiar auxiliar após registrar a maior queda no total de pessoas ocupadas de 25,94%, também apresentou grande perda de participação passando de 4,3% do total de ocupados na região Nordeste, para 3,3%, ou seja, uma perda de 1,01 p.p.

Por outro lado, apesar da perda da redução do número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) no total de ocupados dentro da região Nordeste, essa categoria ainda conseguiu aumentar sua participação no contingente de ocupados de 16,5%, para 16,9%, registrando um ganho de participação de 0,39 p.p.

Os trabalhadores domésticos apresentaram um tímido crescimento de 0,21% no período mas lhe rendeu também um aumento de participação de 6,7%, para 6,9%, ou seja, um ganho de participação de 0,24 p.p.

Os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) também aumentou o contingente de ocupados em 2,53%, resultando em aumento de participação, que passou de 13,8%, para 14,7%, ou seja, um ganho de participação de 0,84 p.p.

Por fim, os empregadores, depois de registrarem o maior aumento percentual no número de ocupados de 31,51%, foi também a categoria que registrou o maior ganho de participação de 1,09 p.p., tendo passado de 3,0% para 4,1% nos últimos seis anos.

A Tabela 9, por sua vez, apresenta a evolução das participações por posição na ocupação no mercado de trabalho nordestino entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Mesmo com o avanço no número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) de 2,32% no mercado de trabalho cearense a participação dessa categoria no total da ocupação cearense manteve-se relativamente estável em 24,9%, tendo registrado no período um ganho de apenas 0,2 p.p.

Os trabalhadores domésticos também apresentaram aumento nas ocupações cearenses de 9,75%, resultando em crescimento de participação no total das ocupações passando de 6,8%, para 7,3%, ou seja, um ganho de 0,50 p.p.

Seguindo esse comportamento, também foi observado crescimento no número de empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) no estado do Ceará de 3,76%, aumentando assim sua participação dentro das ocupações no mercado de trabalho cearense, passando de 12,3%, para 12,5%, ou seja, ganho de 0,18 p.p.

O número de empregadores no período também registrou crescimento de 36,0% no período, resultando também em aumento de participação nas ocupações no mercado de trabalho local, passando de 2,9%, para 3,8%, ou seja, um ganho de participação de 0,95%.

Por outro lado, os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) apresentaram queda no número de pessoas ocupadas de 1,98%, resultando em diminuição da participação do total das ocupações no mercado de trabalho cearense, passando de 18,9%, para 18,1%, ou seja, uma perda de 0,78 p.p.

Por sua vez, os trabalhadores por conta-própria que apesar de aumentar o número de pessoas ocupadas no período em 0,48%, registrou redução de participação no total das ocupações no mercado de trabalho cearense, passando de 30,4%, para 29,8%, ou seja, uma perda de 0,53 p.p.

Por fim, a categoria de trabalhadores familiares auxiliares, que registrou grande redução no número de pessoas ocupadas de 6,82%, também apresentou redução de participação, passando de 3,8%, para 3,5% do total das ocupações no mercado de trabalho cearense, ou seja, perda de 0,34 p.p.

Tabela 9: Evolução das participações por posição na ocupação – Ceará – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 24,9 | 18,9 | 6,8 | 12,3 | 2,9 | 30,4 | 3,8 | 100,0 |
| 2º Trim./2012 | 25,9 | 18,8 | 7,4 | 12,6 | 2,9 | 27,6 | 4,7 | 100,0 |
| 3º Trim./2012 | 26,5 | 20,0 | 7,0 | 13,0 | 3,0 | 26,5 | 4,0 | 100,0 |
| 4º Trim./2012 | 27,5 | 19,8 | 6,5 | 13,1 | 2,9 | 26,8 | 3,2 | 100,0 |
| 1º Trim./2013 | 27,7 | 18,6 | 6,9 | 12,6 | 3,2 | 27,2 | 3,7 | 100,0 |
| 2º Trim./2013 | 26,9 | 18,6 | 7,0 | 13,0 | 3,0 | 27,5 | 4,0 | 100,0 |
| 3º Trim./2013 | 27,1 | 19,7 | 6,6 | 13,2 | 3,0 | 27,1 | 3,3 | 100,0 |
| 4º Trim./2013 | 27,1 | 19,7 | 6,6 | 12,4 | 3,1 | 27,2 | 3,7 | 100,0 |
| 1º Trim./2014 | 27,6 | 18,3 | 6,8 | 11,9 | 3,1 | 28,3 | 4,1 | 100,0 |
| 2º Trim./2014 | 27,9 | 18,3 | 7,1 | 12,0 | 3,2 | 27,9 | 3,6 | 100,0 |
| 3º Trim./2014 | 27,9 | 18,8 | 7,0 | 12,2 | 3,1 | 27,6 | 3,3 | 100,0 |
| 4º Trim./2014 | 28,2 | 19,0 | 6,6 | 12,4 | 3,5 | 27,7 | 2,6 | 100,0 |
| 1º Trim./2015 | 28,3 | 18,8 | 7,1 | 12,0 | 3,2 | 27,9 | 2,8 | 100,0 |
| 2º Trim./2015 | 28,1 | 17,5 | 7,4 | 12,4 | 3,2 | 28,7 | 2,8 | 100,0 |
| 3º Trim./2015 | 27,5 | 18,5 | 8,0 | 12,6 | 3,2 | 27,8 | 2,5 | 100,0 |
| 4º Trim./2015 | 26,7 | 17,8 | 7,4 | 12,5 | 3,1 | 30,4 | 2,0 | 100,0 |
| 1º Trim./2016 | 26,7 | 17,5 | 7,5 | 12,0 | 3,3 | 31,1 | 1,9 | 100,0 |
| 2º Trim./2016 | 26,9 | 18,5 | 7,5 | 11,9 | 2,9 | 30,2 | 2,1 | 100,0 |
| 3º Trim./2016 | 26,9 | 19,1 | 7,8 | 11,9 | 3,4 | 28,9 | 2,1 | 100,0 |
| 4º Trim./2016 | 27,5 | 19,2 | 7,7 | 12,2 | 3,4 | 27,4 | 2,6 | 100,0 |
| 1º Trim./2017 | 27,1 | 17,8 | 7,8 | 12,3 | 3,6 | 28,1 | 3,3 | 100,0 |
| 2º Trim./2017 | 26,3 | 18,4 | 7,8 | 12,6 | 4,0 | 27,8 | 3,1 | 100,0 |
| 3º Trim./2017 | 26,0 | 19,2 | 7,2 | 12,7 | 3,9 | 27,8 | 3,1 | 100,0 |
| 4º Trim./2017 | 25,7 | 18,9 | 7,4 | 12,8 | 4,0 | 28,1 | 3,0 | 100,0 |
| 1º Trim./2018 | 24,9 | 18,1 | 7,3 | 12,5 | 3,8 | 29,8 | 3,5 | 100,0 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -0,81 | -0,79 | -0,09 | -0,32 | -0,21 | 1,76 | 0,47 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -2,12 | 0,29 | -0,48 | 0,15 | 0,25 | 1,78 | 0,12 | 0,00 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 0,02 | -0,78 | 0,50 | 0,18 | 0,95 | -0,53 | -0,34 | 0,00 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

6. GANHOS E PERDAS DE PARTICIPAÇÕES INTERREGIONAIS DAS POSIÇÕES NAS OCUPAÇÕES

Depois de se analisar a dinâmica de ganhos e perdas de participação para cada posição na ocupação dentro de cada região, Brasil, Nordeste e Ceará, cabe agora observar como a variação desses números afetaram as participações entre regiões, ou seja, será observada a seguir as mudanças de participação para cada posição na ocupação do Nordeste no país, do Ceará no país e por fim, do Ceará no Nordeste.

A Tabela 10 abaixo apresenta a evolução das participações para cada posição na ocupação da região Nordeste no país para o período entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nesse período, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho nordestino registrou queda de 3,32%, enquanto o país uma alta de 2,89%, resultando em redução de participação acumulada geral da região no total das ocupações do país, passando de 24,6%, para 23,1%, ou seja, uma significativa perda acumulada de participação de 1,49 p.p.

No entanto, das sete categorias investigadas a região Nordeste ainda conseguiu ganhar participação no país em três (empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregados no setor público e empregadores) e perdeu participação nas outras quatro (empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos, conta-própria e trabalhadores auxiliar familiar).

PERDAS:

No período analisado a quantidade de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou queda na região Nordeste de 4,31%, bem acima da queda registrada no país de 1,87%, o que resultou em redução de participação regional, passando de 16,4%, para 16,0%, ou seja, uma perda acumulada de 0,41 p.p.

O número de trabalhadores domésticos na região Nordeste cresceu 0,21%, enquanto no país esse número aumentou 1,84%, resultando também em redução da participação da referida região, passando de 23,9%, para 23,5%, ou seja, uma perda acumulada de 0,38 p.p.

O total de trabalhadores por conta-própria na região Nordeste registrou forte queda de 7,48%, enquanto o país apresentou uma alta expressiva de 11,45%, resultando em nítida perda de participação da região, passando de 31,9%, para 26,4%, ou seja, uma perda acumulada de 5,41 p.p.

O número de trabalhadores familiar auxiliar também apresentou queda significativa na região Nordeste de 25,94% e o país queda de 7,73%, resultando em redução da participação, passando de 38,8%, para 31,1%, ou seja, uma perda de 7,65 p.p.

GANHOS:

O número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou queda na região Nordeste de 1,03%, inferior a queda registrada pelo país de 2,61%. Com isso, a participação dos empregados informais da região Nordeste no país aumentou de 32,6%, para 33,1%, ou seja, um ganho de participação de 0,53 p.p.

Por sua vez, o número de empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) na região Nordeste cresceu 2,53%, enquanto no país essa alta foi de 2,17%, resultando novamente em ganho de participação nordestina nessa categoria de posição na ocupação, passando de 27,3%, para 27,4%, ou seja, um pequeno ganho de participação acumulada de 0,10 p.p.

Ademais, o número de empregadores dentro da região Nordeste também apresentou avanço de 31,51%, acima do registrado no país de 27,20%, resultando em aumento de participação nordestina, passando de 19,2%, para 19,8%, isto é, um ganho de participação de 0,65 p.p.

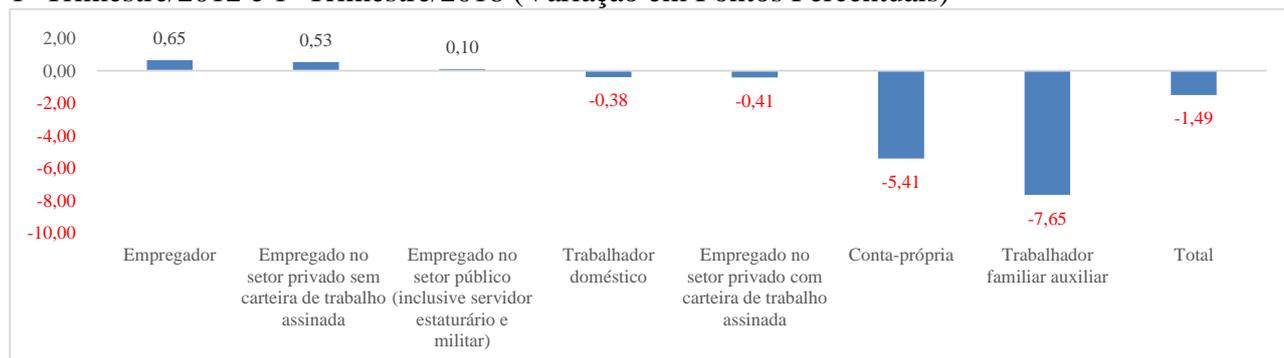
Tabela 10: Evolução das participações por posição na ocupação – Nordeste/Brasil – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 16,4 | 32,6 | 23,9 | 27,3 | 19,2 | 31,9 | 38,8 | 24,6 |
| 2º Trim./2012 | 16,1 | 32,7 | 24,1 | 26,9 | 18,5 | 31,2 | 37,4 | 24,3 |
| 3º Trim./2012 | 16,0 | 33,7 | 24,8 | 27,5 | 18,4 | 30,9 | 37,2 | 24,4 |
| 4º Trim./2012 | 16,1 | 33,7 | 24,2 | 26,3 | 17,8 | 30,9 | 36,0 | 24,1 |
| 1º Trim./2013 | 16,2 | 32,8 | 24,3 | 25,9 | 17,1 | 30,4 | 35,4 | 23,8 |
| 2º Trim./2013 | 16,0 | 32,4 | 23,8 | 27,0 | 17,1 | 30,4 | 37,3 | 23,9 |
| 3º Trim./2013 | 16,3 | 33,2 | 24,0 | 27,0 | 17,1 | 30,5 | 36,3 | 24,0 |
| 4º Trim./2013 | 16,6 | 34,5 | 24,9 | 26,9 | 17,3 | 31,3 | 37,5 | 24,5 |
| 1º Trim./2014 | 16,6 | 34,3 | 24,7 | 26,8 | 17,3 | 31,7 | 37,5 | 24,5 |
| 2º Trim./2014 | 16,8 | 34,2 | 24,7 | 27,1 | 17,1 | 31,6 | 38,5 | 24,6 |
| 3º Trim./2014 | 16,8 | 35,2 | 24,9 | 27,3 | 17,7 | 31,1 | 37,3 | 24,6 |
| 4º Trim./2014 | 17,1 | 34,4 | 25,1 | 27,3 | 17,3 | 31,2 | 36,0 | 24,7 |
| 1º Trim./2015 | 17,2 | 34,9 | 24,9 | 27,1 | 16,6 | 30,9 | 37,3 | 24,7 |
| 2º Trim./2015 | 17,0 | 34,0 | 24,6 | 27,7 | 16,8 | 30,9 | 37,8 | 24,6 |
| 3º Trim./2015 | 17,0 | 34,0 | 25,1 | 27,9 | 16,8 | 31,0 | 36,2 | 24,7 |
| 4º Trim./2015 | 16,7 | 34,5 | 24,5 | 27,4 | 17,2 | 30,6 | 35,2 | 24,4 |
| 1º Trim./2016 | 16,6 | 34,6 | 23,6 | 26,6 | 16,7 | 30,0 | 35,5 | 24,1 |
| 2º Trim./2016 | 16,3 | 33,9 | 24,3 | 27,1 | 16,8 | 29,8 | 34,2 | 24,0 |
| 3º Trim./2016 | 16,2 | 34,2 | 24,3 | 26,3 | 16,9 | 29,2 | 33,0 | 23,7 |
| 4º Trim./2016 | 16,4 | 33,2 | 24,0 | 25,6 | 17,3 | 29,1 | 33,5 | 23,6 |
| 1º Trim./2017 | 16,3 | 32,4 | 23,3 | 26,3 | 18,4 | 28,5 | 32,8 | 23,4 |
| 2º Trim./2017 | 15,9 | 32,2 | 23,8 | 27,0 | 18,4 | 27,7 | 32,5 | 23,2 |
| 3º Trim./2017 | 16,1 | 32,8 | 24,0 | 26,9 | 19,0 | 27,1 | 32,4 | 23,3 |
| 4º Trim./2017 | 16,2 | 33,5 | 24,1 | 27,5 | 20,0 | 26,7 | 31,6 | 23,4 |
| 1º Trim./2018 | 16,0 | 33,1 | 23,5 | 27,4 | 19,8 | 26,4 | 31,1 | 23,1 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -0,18 | -0,40 | -0,67 | -0,06 | -0,20 | -0,26 | -0,47 | -0,29 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -0,27 | 0,67 | 0,21 | 1,15 | 1,37 | -2,05 | -1,67 | -0,22 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | -0,41 | 0,53 | -0,38 | 0,10 | 0,65 | -5,41 | -7,65 | -1,49 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 6 a seguir apresenta por diferentes posições na ocupação do mercado de trabalho nordestino as categorias que registraram ganhos e perdas de participação em relação ao mercado de trabalho nacional no comparativo entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Diante do exposto, é possível observar que a região Nordeste ganhou participação no país em três das sete categorias de posição na ocupação. Foi no grupo dos empregadores que a região Nordeste apresentou o maior ganho de participação dentro do país (+0,65 p.p.), seguido pelos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (+0,53 p.p.) e por fim, pelos empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) (+0,10 p.p.).

Por outro lado, as maiores perdas de participação da região Nordeste dentro do país ocorreu na categoria dos trabalhadores familiar auxiliar (-7,65 p.p.), seguido pelos trabalhadores por conta-própria (-5,41 p.p.), empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (-0,41 p.p.) e em último lugar, pelos trabalhadores domésticos (-0,38 p.p.). Diante disso, é possível afirmar que ocorreu um aumento da informalidade dos empregos no setor privado na região Nordeste comparativamente ao país, dado que o número de trabalhadores do setor privado sem carteira aumentou de participação e o número de trabalhadores do setor privado com carteira perdeu participação.

Gráfico 9: Ganhos e perdas de participação por posição na ocupação – Nordeste/Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais)

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 11 abaixo apresenta a evolução das participações para cada posição na ocupação do estado do Ceará no total do país para o período entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nesse período, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense registrou alta de 2,25%, enquanto o país uma alta de 2,89%, resultando em redução de participação acumulada geral do estado do Ceará no total das ocupações do país, passando de 3,93%, para 3,91%, ou seja, uma leve perda acumulada de participação de 0,03 p.p.

Todavia, das sete categorias investigadas o estado do Ceará ganhou participação no país em seis (empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos, empregados no setor público, empregadores e trabalhadores auxiliar familiar) e perdeu participação em apenas uma categoria (conta-própria).

GANHOS:

No período analisado a quantidade de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou crescimento no estado do Ceará de 2,32%, enquanto o país registrou queda de 1,87%, resultando em aumento da participação do estado dentro dos empregos formais do país, passando de 2,57%, para 2,68%, ou seja, um ganho acumulado de participação de 0,11 p.p.

Por sua vez, o número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou queda no estado do Ceará de 1,98%, inferior a queda registrada pelo país de 2,61%. Com isso, a participação dos empregados informais do estado do Ceará no país também aumentou de 5,95%, para 5,99%, resultando num ganho acumulado de participação de 0,04 p.p.

Na sequência, o número de trabalhadores doméstico no estado do Ceará registrou uma forte alta de 9,75%, bem acima do crescimento registrado no país de 1,84%, resultando também em nítido ganho da participação do estado nessa categoria de emprego, passando de 3,87%, para 4,18%, ou seja, um ganho de participação acumulada de 0,30 p.p.

O número de empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) no estado do Ceará cresceu 3,76%, variação superior a registrada no país de 2,17%, resultando novamente em ganho de participação cearense nessa categoria de posição na ocupação, passando de 3,88%, para 3,94%, ou seja, um leve ganho de participação acumulada de 0,06 p.p.

Ademais, o número de empregadores dentro do estado do Ceará registrou um forte avanço de 36,0%, acima do registrado no país de 27,20%, resultando novamente em aumento de participação cearense, passando de 2,92%, para 3,12%, isto é, um ganho de participação acumulada de 0,20 p.p.

Por fim, o número de trabalhadores familiar auxiliar apresentou queda significativa no estado do Ceará de 6,82%, inferior a registrada no país de 7,73%, resultando novamente em

aumento da participação estadual, passando de 5,48%, para 5,54%, ou seja, um leve ganho de participação de 0,05 p.p.

PERDAS:

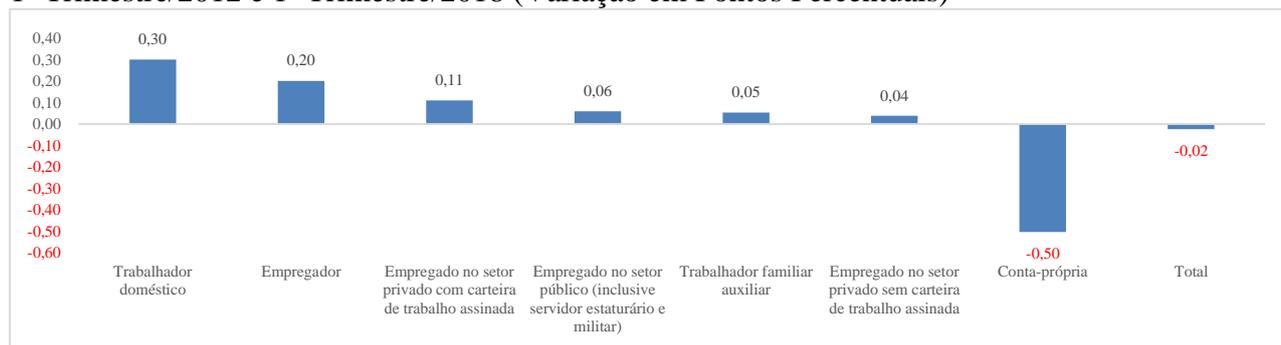
Por outro lado, o total de trabalhadores por conta-própria no estado do Ceará registrou crescimento de apenas de 0,48%, bem abaixo do crescimento registrado pelo país de 11,45%, resultando em nítida perda de participação do estado nessa categoria de emprego, passando de 5,11%, para 4,61%, ou seja, uma perda acumulada de 0,50 p.p.

Tabela 11: Evolução das participações por posição na ocupação - Ceará/Brasil - 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 2,57 | 5,95 | 3,87 | 3,88 | 2,92 | 5,11 | 5,48 | 3,93 |
| 2º Trim./2012 | 2,59 | 5,78 | 4,10 | 3,84 | 2,83 | 4,63 | 5,40 | 3,81 |
| 3º Trim./2012 | 2,58 | 5,97 | 3,84 | 3,85 | 2,82 | 4,39 | 4,64 | 3,73 |
| 4º Trim./2012 | 2,63 | 6,03 | 3,53 | 3,94 | 2,64 | 4,34 | 3,77 | 3,69 |
| 1º Trim./2013 | 2,64 | 5,67 | 3,75 | 3,83 | 2,87 | 4,39 | 4,38 | 3,70 |
| 2º Trim./2013 | 2,60 | 5,81 | 4,00 | 3,90 | 2,68 | 4,47 | 4,79 | 3,74 |
| 3º Trim./2013 | 2,60 | 6,19 | 3,79 | 3,97 | 2,77 | 4,42 | 4,23 | 3,75 |
| 4º Trim./2013 | 2,63 | 6,43 | 3,89 | 3,87 | 2,87 | 4,47 | 4,65 | 3,81 |
| 1º Trim./2014 | 2,63 | 6,09 | 3,96 | 3,71 | 2,88 | 4,70 | 5,39 | 3,81 |
| 2º Trim./2014 | 2,68 | 6,27 | 4,18 | 3,74 | 3,03 | 4,70 | 4,82 | 3,85 |
| 3º Trim./2014 | 2,69 | 6,49 | 4,15 | 3,72 | 2,93 | 4,55 | 4,51 | 3,83 |
| 4º Trim./2014 | 2,70 | 6,31 | 3,83 | 3,72 | 3,12 | 4,44 | 3,51 | 3,76 |
| 1º Trim./2015 | 2,69 | 6,39 | 4,02 | 3,63 | 2,65 | 4,38 | 3,60 | 3,72 |
| 2º Trim./2015 | 2,69 | 5,98 | 4,22 | 3,72 | 2,73 | 4,46 | 3,50 | 3,73 |
| 3º Trim./2015 | 2,67 | 6,27 | 4,57 | 3,77 | 2,69 | 4,30 | 3,24 | 3,74 |
| 4º Trim./2015 | 2,60 | 6,10 | 4,08 | 3,80 | 2,70 | 4,56 | 2,91 | 3,73 |
| 1º Trim./2016 | 2,57 | 6,01 | 4,02 | 3,65 | 2,95 | 4,49 | 2,94 | 3,68 |
| 2º Trim./2016 | 2,71 | 6,35 | 4,16 | 3,65 | 2,75 | 4,57 | 3,37 | 3,82 |
| 3º Trim./2016 | 2,68 | 6,32 | 4,31 | 3,56 | 2,79 | 4,48 | 3,48 | 3,78 |
| 4º Trim./2016 | 2,76 | 6,23 | 4,31 | 3,72 | 2,77 | 4,23 | 4,22 | 3,79 |
| 1º Trim./2017 | 2,73 | 5,91 | 4,34 | 3,83 | 2,93 | 4,28 | 5,16 | 3,79 |
| 2º Trim./2017 | 2,68 | 5,89 | 4,37 | 3,80 | 3,25 | 4,20 | 4,86 | 3,77 |
| 3º Trim./2017 | 2,73 | 6,15 | 4,10 | 3,86 | 3,20 | 4,24 | 4,81 | 3,83 |
| 4º Trim./2017 | 2,81 | 6,18 | 4,22 | 4,05 | 3,33 | 4,40 | 4,90 | 3,94 |
| 1º Trim./2018 | 2,68 | 5,99 | 4,18 | 3,94 | 3,12 | 4,61 | 5,54 | 3,91 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -0,12 | -0,19 | -0,05 | -0,11 | -0,22 | 0,21 | 0,63 | -0,03 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -0,05 | 0,08 | -0,17 | 0,11 | 0,19 | 0,32 | 0,38 | 0,12 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 0,11 | 0,04 | 0,30 | 0,06 | 0,20 | -0,50 | 0,05 | -0,02 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 7 a seguir apresenta por diferentes posições na ocupação do mercado de trabalho cearense as categorias que registraram ganhos e perdas de participação em relação ao mercado de trabalho nacional no comparativo entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Com isso, é possível notar que trabalhadores domésticos no estado do Ceará foi a categoria que registrou o maior ganho de participação dentro do país (+0,30 p.p.), seguido pelos empregadores (+0,20 p.p.); empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (+0,11 p.p.); empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (+0,06 p.p.); trabalhadores familiar auxiliar (+0,05 p.p.) e pelos empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) (+0,04 p.p.). Por outro lado, a única posição na ocupação do mercado de trabalho cearense que registrou perda de participação no mercado de trabalho nacional foram os trabalhadores por conta-própria (-0,50 p.p.).

Gráfico 10: Ganhos e Perdas de participação por posição na ocupação – Ceará/Brasil – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais)

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 12 abaixo apresenta a evolução das participações para cada posição na ocupação do estado do Ceará no total da região Nordeste também para o período entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Nesse período, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense registrou alta de 2,25%, enquanto a região Nordeste registrou queda de 3,32%, resultando em aumento de participação do estado do Ceará no total das ocupações da região Nordeste, passando de 15,97%, para 16,90%, ou seja, um ganho de participação acumulado de 0,92 p.p.

No grupo das sete categorias investigadas, o estado do Ceará ganhou participação na região Nordeste em seis delas (empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos, empregados no setor público, empregadores, conta-própria e trabalhadores auxiliar familiar) e perdeu participação em apenas uma (empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada).

GANHOS:

No período analisado a quantidade de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou crescimento no estado do Ceará de 2,32%, enquanto a região Nordeste queda de 4,31%, resultando em aumento da participação do estado dentro dos empregos formais da referida região, passando de 15,70%, para 16,79%, ou seja, um ganho acumulado de participação de 1,09 p.p.

Na sequência, o número de trabalhadores domésticos no estado do Ceará registrou uma forte alta (9,75%), enquanto a região Nordeste teve alta de apenas 0,21%, resultando novamente em aumento da participação do estado nessa categoria de emprego no total da região, passando de 16,24%, para 17,79%, ou seja, um ganho de participação acumulada de 1,55 p.p.

O número de empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) no estado do Ceará cresceu 3,76%, variação superior a registrada na região Nordeste de 2,53%, resultando novamente em ganho de participação cearense nessa categoria de posição na ocupação, passando de 14,20%, para 14,36%, ou seja, um leve ganho de participação acumulada de 0,17 p.p.

Ademais, o número de empregadores dentro do estado do Ceará registrou um forte avanço de 36,0%, acima do registrado na região Nordeste de 31,51%, resultando novamente em aumento de participação cearense, passando de 15,22%, para 15,74%, isto é, um ganho de participação acumulada de 0,52 p.p.

Por sua vez, o total de trabalhadores por conta-própria no estado do Ceará registrou crescimento de apenas de 0,48%, e a região Nordeste queda de 7,48%, resultando em nítido ganho de participação do estado nessa categoria de emprego, passando de 16,03%, para 17,41%, ou seja, uma perda acumulada de 1,38 p.p.

Já o número de trabalhadores familiar auxiliar apresentou queda significativa no estado do Ceará de 6,82%, mas queda ainda mais expressiva na região Nordeste de 25,94%, resultando novamente em aumento da participação estadual nessa categoria de emprego, passando de 14,15%, para 17,80%, ou seja, um ganho de participação de 3,65 p.p.

PERDAS:

Por outro lado, o número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) registrou queda no estado do Ceará de 1,98%, inferior a queda registrada na região Nordeste de 1,03%. Com isso, a participação dos empregados informais do estado do Ceará no total da região Nordeste caiu de 18,28%, para 18,10%, resultando numa perda acumulada de participação de 0,18 p.p.

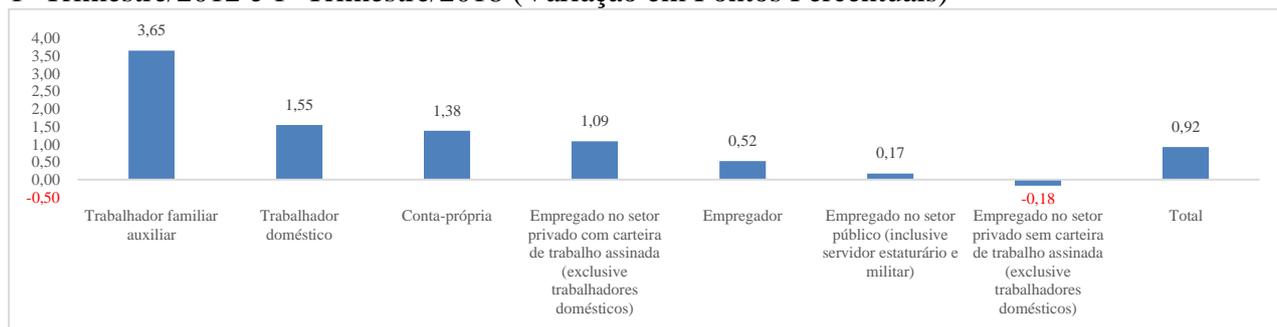
Tabela 12: Evolução das participações por posição na ocupação – Ceará/Nordeste – 1º Trimestre/2012 ao 1º Trimestre/2018 (%)

| Trimestres | Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) | Trabalhador doméstico | Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) | Empregador | Conta-própria | Trabalhador familiar auxiliar | Total |
|-----------------------------|---|---|-----------------------|---|------------|---------------|-------------------------------|-------|
| 1º Trim./2012 | 15,70 | 18,28 | 16,24 | 14,20 | 15,22 | 16,03 | 14,15 | 15,97 |
| 2º Trim./2012 | 16,09 | 17,65 | 17,00 | 14,27 | 15,27 | 14,87 | 14,43 | 15,69 |
| 3º Trim./2012 | 16,14 | 17,70 | 15,53 | 13,98 | 15,33 | 14,23 | 12,49 | 15,31 |
| 4º Trim./2012 | 16,29 | 17,88 | 14,61 | 14,98 | 14,83 | 14,03 | 10,49 | 15,29 |
| 1º Trim./2013 | 16,31 | 17,27 | 15,43 | 14,79 | 16,80 | 14,45 | 12,36 | 15,50 |
| 2º Trim./2013 | 16,21 | 17,94 | 16,77 | 14,46 | 15,67 | 14,72 | 12,83 | 15,66 |
| 3º Trim./2013 | 15,98 | 18,63 | 15,78 | 14,71 | 16,22 | 14,47 | 11,66 | 15,60 |
| 4º Trim./2013 | 15,87 | 18,63 | 15,61 | 14,39 | 16,59 | 14,29 | 12,41 | 15,51 |
| 1º Trim./2014 | 15,86 | 17,76 | 16,03 | 13,83 | 16,61 | 14,84 | 14,39 | 15,56 |
| 2º Trim./2014 | 15,96 | 18,34 | 16,91 | 13,79 | 17,68 | 14,88 | 12,51 | 15,67 |
| 3º Trim./2014 | 15,99 | 18,44 | 16,64 | 13,64 | 16,57 | 14,63 | 12,10 | 15,56 |
| 4º Trim./2014 | 15,80 | 18,37 | 15,27 | 13,62 | 18,09 | 14,20 | 9,76 | 15,22 |
| 1º Trim./2015 | 15,65 | 18,29 | 16,15 | 13,41 | 15,98 | 14,17 | 9,64 | 15,09 |
| 2º Trim./2015 | 15,84 | 17,57 | 17,16 | 13,41 | 16,20 | 14,46 | 9,26 | 15,14 |
| 3º Trim./2015 | 15,74 | 18,46 | 18,19 | 13,51 | 16,01 | 13,88 | 8,95 | 15,16 |
| 4º Trim./2015 | 15,54 | 17,66 | 16,61 | 13,84 | 15,76 | 14,92 | 8,27 | 15,26 |
| 1º Trim./2016 | 15,52 | 17,36 | 17,02 | 13,75 | 17,66 | 14,93 | 8,27 | 15,28 |
| 2º Trim./2016 | 16,61 | 18,73 | 17,13 | 13,47 | 16,37 | 15,35 | 9,86 | 15,91 |
| 3º Trim./2016 | 16,50 | 18,48 | 17,72 | 13,50 | 16,57 | 15,34 | 10,57 | 15,96 |
| 4º Trim./2016 | 16,79 | 18,75 | 17,92 | 14,49 | 16,04 | 14,56 | 12,61 | 16,04 |
| 1º Trim./2017 | 16,82 | 18,23 | 18,67 | 14,56 | 15,90 | 15,03 | 15,74 | 16,24 |
| 2º Trim./2017 | 16,88 | 18,30 | 18,36 | 14,08 | 17,66 | 15,15 | 14,95 | 16,26 |
| 3º Trim./2017 | 16,96 | 18,73 | 17,05 | 14,37 | 16,87 | 15,67 | 14,87 | 16,44 |
| 4º Trim./2017 | 17,36 | 18,44 | 17,49 | 14,74 | 16,67 | 16,46 | 15,53 | 16,83 |
| 1º Trim./2018 | 16,79 | 18,10 | 17,79 | 14,36 | 15,74 | 17,41 | 17,80 | 16,90 |
| 1º Trim./2018-4º Trim./2017 | -0,58 | -0,34 | 0,30 | -0,38 | -0,93 | 0,95 | 2,27 | 0,07 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2017 | -0,03 | -0,13 | -0,88 | -0,20 | -0,16 | 2,38 | 2,06 | 0,65 |
| 1º Trim./2018-1º Trim./2012 | 1,09 | -0,18 | 1,55 | 0,17 | 0,52 | 1,38 | 3,65 | 0,92 |

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 8 a seguir apresenta por diferentes posições na ocupação do mercado de trabalho cearense as categorias que registraram ganhos e perdas de participação em relação ao mercado de trabalho nordestino também no comparativo entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2018. Sendo assim, é possível notar que o pessoal ocupado como trabalhadores familiar auxiliar (+3,65 p.p.) foi o que registrou o maior ganho de participação dentro da região Nordeste, seguido pelos trabalhadores domésticos (+1,55 p.p.), trabalhadores por conta-própria (+1,38 p.p.), empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (+1,09 p.p.); empregadores (+0,52 p.p.) e pelos empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) (+0,17 p.p.). Por outro lado, as maiores perdas de participação do estado do Ceará dentro das ocupações nordestinas na categoria dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) (+0,18 p.p.).

Gráfico 11: Ganhos e perdas de participação por posição na ocupação – Ceará/Nordeste – 1º Trimestre/2012 e 1º Trimestre/2018 (Variação em Pontos Percentuais)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto pode-se notar que o país e o estado do Ceará apresentaram pequeno crescimento no contingente de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, bem abaixo do crescimento observado na população em idade de trabalhar e na força de trabalho, ao passo que a região Nordeste apresentou queda no total de pessoas ocupadas. Esses movimentos fizeram com que as três regiões apresentassem redução no nível de ocupações no mercado de trabalho, explicada, principalmente, por um ritmo de crescimento das ocupações que não acompanhou o ritmo de crescimento demográfico. Por outro lado, todas as três regiões aumentaram significativamente a taxa de desocupação no mercado de trabalho, como resultado de um crescimento expressivo no quantitativo de pessoas desocupadas, com o estado do Ceará finalizando a série com a menor taxa de desemprego.

O pequeno crescimento no total de pessoas ocupadas no país e no estado do Ceará e a queda observada na região Nordeste se deu de forma diferente nas diversas categorias que formam as posições na ocupação no mercado de trabalho de cada região.

Para se ter uma ideia, no Ceará cinco das sete categorias investigadas apresentaram crescimento no total de ocupações no mercado de trabalho, número superior ao registrado na região Nordeste, quando apenas três categorias registraram crescimento e no país que contou com quatro categorias. Ademais, o número pessoas ocupadas no mercado privado com carteira de trabalho assinada caiu no Brasil e no Nordeste, enquanto no Ceará registrou alta.

No mercado de trabalho cearense as categorias que mais incrementaram ocupações foram os empregadores, seguido pelos trabalhadores domésticos, empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, empregados no setor público e por fim, os trabalhadores por conta-própria. Por outro lado, as categorias que reduziram ocupações foram os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada e os trabalhadores familiar auxiliar. Dessa forma, é possível afirmar que o grau de informalidade caiu nos últimos anos no estado.

Vale ressaltar, ainda, que a posição na ocupação que registrou o maior crescimento percentual foram os empregadores, refletindo a explosão de novos pequenos negócios por conta da crise, seguida pelos trabalhadores domésticos, empregados no setor público, empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada e pelos trabalhadores por conta-própria.

Por fim, vale destacar que o Ceará ganhou participação no total de pessoas ocupadas do país em seis das sete categorias analisadas revelando nítido ganho de participação no mercado de trabalho formal, em especial, no conjunto dos empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada e no conjunto dos empregadores. A única categoria que o Ceará perdeu participação no país foi na categoria dos trabalhadores por conta-própria. Na região Nordeste o mercado de trabalho cearense também ganhou expressiva participação, aumentando também participação em seis das sete categorias investigadas.